

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**A CONTRIBUIÇÃO da Internet**  
**para a Prática Pedagógica dos PROFESSORES de LÍNGUA INGLESA**

TELMO CRUZ BORGES

2007

**A CONTRIBUIÇÃO da Internet**  
**para a Prática Pedagógica dos PROFESSORES de LÍNGUA INGLESA**

por

Telmo Cruz Borges

Dissertação de Mestrado no Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada apresentada à Coordenação do Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Jasbinschek Haguenauer.

Rio de Janeiro  
UFRJ / Faculdades de Letras

2007

## EXAME DE DISSERTAÇÃO

BORGES, Telmo Cruz. A Contribuição da Internet para a Prática Pedagógica dos Professores de Língua Inglesa. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, 2007. 109 f. Mimeo. Dissertação de Mestrado no Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Cristina Jasbinschek Haguenaer, UFRJ.  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Kátia Cristina do Amaral Tavares, UFRJ.

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Silvia Beatriz Alexandra Becher Costa, PUC-RIO.

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Myriam Brito Corrêa Nunes, UFRJ.

Examinada a Dissertação

Em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2007

## FICHA CATALOGRÁFICA

Borges, Telmo Cruz.

A Contribuição da Internet para a Prática Pedagógica dos Professores de Língua Inglesa/ Telmo Cruz Borges. Rio de Janeiro, UFRJ / Faculdade de Letras, 2007.

109f.: tab. 31 cm.

Orientadora: Cristina Jasbinschek Haguenuer

Dissertação (mestrado) – UFRJ / Faculdade de Letras / Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada, 2007.

Referências bibliográficas: f:92-94.

1-Considerações sobre o ensino da língua inglesa. 2-Material didático para o ensino da língua inglesa. 3-Tipos de aprendizagem e atividades de ensino. 4- A utilização das novas tecnologias na educação. 5- Internet e seus recursos.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS:

Por estar sempre presente em minha vida.

A minha esposa e ao meu filho:

Pessoas que mais amo neste mundo.

A minha orientadora:

Prof<sup>a</sup> Cristina Haguenuer

Pelas orientações e sugestões construtivas.

A Prof<sup>a</sup> Kátia:

Pelo incentivo e acompanhamento inicial,

Sem o apoio de vocês, eu não teria vencido alguns obstáculos.

A minha irmã Selma:

Pelas indicações e pelo apoio nos momentos difíceis.

A todos os amigos e colegas de trabalho,

Que me ajudaram e participaram da pesquisa minha eterna gratidão!

Vocês não passaram em minha vida, por acaso...

Obrigado!

## RESUMO

O presente trabalho investigou de que forma os professores de Inglês de duas Escolas Públicas Estaduais em Niterói utilizam a Internet para incrementar sua prática pedagógica. A pesquisa buscou identificar as formas de seleção dos recursos da Internet e como eles são aplicados. Seguindo um paradigma qualitativo interpretativo, os dados foram coletados através de três diferentes questionários e entrevistas, sendo todo esse material analisado com categorias semânticas criadas a partir de seu conteúdo. Os resultados sugerem que os professores reconhecem a Internet como uma importante fonte de materiais e fazem suas buscas motivados por uma necessidade imediata de encontrar conteúdos específicos que atendam aos interesses dos alunos. Entretanto, os resultados também mostraram que os professores pesquisados não conhecem completamente os recursos disponibilizados na Internet que poderiam ser utilizados para fins didáticos.

Palavras-chave: Recursos da Internet, prática-pedagógica, língua inglesa, Rede Pública Estadual, Pesquisa qualitativa.

## **ABSTRACT**

The present work has investigated the way that teachers of English at two State High Schools in Niterói use the Internet to enhance their pedagogic practices. The research has tried to identify the forms of selection of the Internet resources and how they are applied. Following an interpretative, qualitative paradigm, data were collected by means of three different types of questionnaires and interviews and were examined in accordance with semantic categories. The results suggest that the teachers acknowledge the Internet as an important source of materials and make their searches motivated by what they believe the students' needs and reality are. However, the results also show that the teachers are not completely aware of the richness of resources that are available.

Key words: Internet resources, pedagogic practice, English language, public-school, qualitative research.

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b> .....	vi
<b>Abstract</b> .....	vii
<b>1. Introdução</b> .....	01
1.1. Trajetória da investigação.....	04
1.2. Delineando objetivos.....	08
1.3. Justificativa.....	09
1.4. A Lingüística Aplicada no contexto desta pesquisa.....	10
<b>2. Referencial Teórico</b> .....	12
2.1 – Considerações sobre o ensino da língua inglesa.....	12
2.2 – O material didático para o ensino da língua inglesa.....	16
2.3 – Tipos de aprendizagem e atividades de ensino.....	20
2.4 - A utilização das novas tecnologias na educação.....	21
2.4.1 – Crenças e atitudes relacionadas às novas tecnologias.....	25
2.4.2 – Aplicação da Internet na Educação.....	28
2.5 – Internet e seus recursos.....	31
2.5.1 – Um breve histórico.....	31
2.5.2 – Recursos da Internet no ensino da língua inglesa.....	32
<b>3. Caracterização geral da Metodologia de pesquisa</b> .....	36
3.1 – As questões de pesquisa.....	40
3.2 – Contexto de pesquisa.....	41
3.3 – Os sujeitos de pesquisa.....	45
3.4 – Os instrumentos de pesquisa.....	47
3.4.1 – Questionários.....	49
3.4.2 – Entrevistas.....	51
3.5 – Procedimentos na coleta de dados.....	52
3.6 – Procedimentos para análise dos dados.....	54

4. <b>Apresentação e análise dos resultados</b> .....	57
4.1 – Perfil dos sujeitos pesquisados.....	57
4.2 – Conhecendo o professor não-usuário.....	62
4.3 – Investigando o professor usuário.....	65
4.4 – Utilização da Internet pelos professores usuários.....	69
4.5 – Percepção dos professores em relação ao material utilizado.....	78
4.6 – Resultados obtidos junto às turmas de inglês.....	80
5. <b>Considerações finais</b> .....	83
6. <b>Bibliografia</b> .....	92

**Anexos:**

Anexo I - Questionário 1 (perfil dos usuários).....	96
Anexo II - Questionário 2 (professores usuários).....	97
Anexo III - Questionário 3 (professores não usuários).....	98
Anexo IV – Roteiro para entrevista com os professores usuários.....	99

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Relação dos sites com recursos educacionais.....	25
Quadro 2 – Finalidade.....	60
Quadro 3 – Qualidade e quantidade da informação.....	66
Quadro 4 – Tipo de atividade utilizada.....	78
Quadro 5 – Possibilidades aproveitadas e não aproveitadas.....	86

## 1 - INTRODUÇÃO

O contexto histórico atual, em que há uma avalanche de carga informativa e comunicativa e um grande movimento de conhecimentos gerados pelas novas tecnologias, principalmente pelo advento da Internet, impõe ao professor, em qualquer nível de ensino, reflexões relativas à sua prática pedagógica e desafios oriundos dessas tecnologias. O professor, imerso nesse contexto, se vê atingido por um conjunto de saberes que passam a fazer parte da sua vida profissional e que requer uma compreensão mais aprofundada da emergente complexidade histórico-cultural. O ensino, como prática social, não poderá se dissociar das mudanças culturais ocorridas no contexto atual e o professor que reconhece a Internet como fonte inesgotável de recursos busca se atualizar para não ficar para trás.

O uso das novas tecnologias e a aplicação desses recursos na educação é um assunto que exige esforços e questionamentos constantes, pois segundo Lévy (2000 :30) “aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração” tendem a ser excluídos de forma radical. O autor acrescenta ainda que “para o indivíduo cujos métodos de trabalho foram subitamente alterados, para determinada profissão tocada bruscamente por uma revolução tecnológica que torna obsoleto seus conhecimentos (...) a evolução técnica parece ser a manifestação de um ‘outro’ ameaçador” (p.27-28).

Apenas uma minoria no Brasil tem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação. Para minimizar este impacto se faz necessário a criação de

estratégias que propiciem o acesso de forma democrática, ou seja, permitir meios que favoreçam a inclusão digital e a capacitação para a utilização das tecnologias.

Na Internet há uma enorme quantidade de recursos disponíveis para o professor e também uma gama de informações advindas do crescimento das novas tecnologias que propiciam diferentes contextos de informação que necessitam e devem ser investigados.

O professor dispõe na Internet de uma grande quantidade de informação e conteúdos que podem e devem ser utilizados para fins pedagógicos, mas que estabelecem a necessidade de busca, localização e seleção daquele que irá contribuir de forma efetiva para o seu trabalho.

Uma pesquisa que enfoque a Internet como fonte de recursos educacionais para ajudar na prática pedagógica dos professores, que objetive investigar os recursos que estão nos sites espalhados na Internet, poderá favorecer reflexões sobre a prática pedagógica, possibilitando um processo contínuo de auto aperfeiçoamento do professor.

Este trabalho será organizado em cinco capítulos.

Neste primeiro capítulo, serão tratados aspectos da experiência profissional do pesquisador como professor de língua inglesa, a trajetória da pesquisa e os motivos que contribuíram para a execução desta. Ainda nesse capítulo, justifica-se a relevância desta pesquisa na área de Lingüística Aplicada.

No segundo capítulo serão tecidas algumas considerações a respeito do ensino da língua inglesa e dos materiais didáticos comumente utilizados para delinear as linhas gerais do trabalho desenvolvido pelos professores inglês como língua estrangeira. Também serão enfocados os tipos de aprendizagem e

atividades de ensino, a utilização de novas tecnologias, crenças e atitudes do professor relacionadas às novas tecnologias e, finalizando, a aplicação da Internet na educação. As considerações e os tópicos, relacionados ao tema, contribuem no embasamento teórico, norteando, dessa maneira, os procedimentos da investigação.

O terceiro capítulo tratará da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. A metodologia irá proporcionar meios para a verificação consciente dos novos procedimentos adotados pelo professor, principalmente o de língua inglesa, e para avaliar os resultados de forma produtiva, proporcionando, dessa forma, um melhor entendimento dos benefícios que o computador vem oferecendo através da utilização da Internet como fonte de recursos pedagógicos.

O quarto capítulo será dedicado à apresentação e análise dos dados coletados, voltando à atenção para a investigação proposta, à luz do referencial teórico apresentado e do conhecimento do professor pesquisador, adquirido através da sua experiência docente em escola da Rede Pública.

No quinto e último capítulo serão tecidas as conclusões desta pesquisa levando em consideração os resultados obtidos e suas possíveis implicações para a prática pedagógica do professor de língua inglesa da Rede Estadual de ensino. Esse capítulo abordará as considerações finais onde serão retomadas informações relevantes e levantados alguns aspectos que promovem reflexões a respeito da prática do professor em relação à Internet.

## 1.1 - Trajetória da investigação

Nesta seção serão apresentados os acontecimentos que contribuíram para a execução da presente pesquisa e os fatos que motivaram o pesquisador na execução desta.

Na descrição da experiência profissional do professor pesquisador, será utilizada a primeira pessoa do discurso, pois assim facilita a exposição dos fatos pessoais que serão relatados em seguida.

Conclui a minha graduação em 1991 e venho atuando como professor de língua inglesa em cursos de inglês e em escolas da Rede Estadual de Ensino. Em fevereiro de 2000, passei a exercer o cargo de Professor Docente I (professor de inglês) no Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (Barreto – Niterói), escola pertencente à rede FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro). Nas turmas regulares os professores privilegiam o ensino instrumental da leitura em língua inglesa. Eu tive a oportunidade de lecionar nessas turmas e percebia que alguns alunos não se contentavam apenas com o ensino instrumental de leitura em língua inglesa, eles queriam algo mais. Esses alunos demonstravam interesse em aprimorar os seus conhecimentos e intensificar a aprendizagem da língua inglesa.

Em dezembro de 2001, eu e outros professores de inglês que atuavam no Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETEHL), por determinação da Diretoria de Desenvolvimento da Educação (DDE) da FAETEC, fomos designados a participar do quadro docente do Centro de Idiomas<sup>1</sup> do Centro Tecnológico de Educação Pública (CETEP), situado na mesma escola.

---

<sup>1</sup> O Centro de Idiomas está descrito no item 3.2.

Desde então, a equipe de professores de língua estrangeira vem desenvolvendo, com seus respectivos alunos, capacitação e aperfeiçoamento no ensino de línguas, atendendo à política da FAETEC de ofertar um ensino de acordo com as novas exigências do mercado de trabalho.

Sendo assim, os professores priorizaram a escolha de um material didático que viesse a atender as necessidades dos alunos matriculados no Centro de Idiomas, tendo o aval da Coordenação de Diretoria Pedagógica da instituição.

Após inúmeras reuniões da equipe de professores para a escolha do material didático a ser utilizado, foi adotado, para o trabalho paralelo que é desenvolvido no Centro de Idiomas<sup>2</sup>, um livro que viabilizasse o ensino de línguas através de uma abordagem comunicativa e com um custo acessível aos alunos.

Em nossas reuniões pedagógicas a equipe de professores de inglês buscava efetuar uma avaliação dos resultados obtidos com a utilização do material escolhido, no intuito de proporcionar sempre uma melhoria no desempenho dos alunos. Nossa preocupação em oferecer um ensino de qualidade, através de uma aprendizagem dinâmica e prazerosa aos alunos do Centro de Idiomas, nos motivou a buscar em outras fontes (Internet, vídeos, revistas) os materiais que viessem a contribuir na melhoria de nossa prática pedagógica.

No decorrer desses anos de trabalho, temos verificado que nossos alunos têm obtido resultados positivos em termos de produção lingüística, apesar da precariedade de nossas salas de aula e de alguns poucos recursos alternativos que a escola disponibiliza aos alunos e professores.

Um outro fator que deve ser levado em consideração é a questão da

---

<sup>2</sup> Considera-se paralelo, porque o aluno do Ensino Médio não está dispensado das aulas da matriz curricular se estiver freqüentando o Centro de Idiomas.

atualização do livro didático e do material que o acompanha: fitas k7, cds de áudio, fitas de vídeo, e DVDs. Essa atualização se faz necessária, periodicamente, impelindo o professor a uma busca de novos materiais que se dá, inclusive, através da Internet.

Em algumas escolas estaduais existem projetos voltados para a educação mediada pelo computador, que ocorrem através da implantação de laboratórios com acesso à Internet e de cursos on-line que implementa bastante o ensino de línguas. Dentre esses projetos encontram-se os que foram concretizados no Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC) e no Cetep Barreto. No IEPIC há os projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), voltados para a capacitação e aprimoramento dos professores em tecnologia da Informática, e o de Informática Educacional, desenvolvido pela própria escola, que visa instruir o aluno através do computador e da Internet. No Cetep Barreto utiliza-se o laboratório de informática<sup>3</sup> através do projeto Escola Virtual. Durante o ano de 2003, aconteceu o convênio educacional com a Cultura Inglesa para que os alunos do Cetep Barreto tivessem acesso ao conteúdo do site Cultura On-line pela Internet.

Nesse convênio, a Cultura Inglesa ofereceu treinamento e orientação para o uso do laboratório a todos os professores de inglês, fornecendo também material didático e planos de aulas detalhados. A utilização do laboratório pelas turmas de inglês trouxe vantagens principalmente aos alunos que acessavam os recursos disponibilizados no site da Cultura Inglesa, pois realizavam várias atividades que complementavam sua aprendizagem. Os professores também tinham acesso a informações pertinentes a esses tipos de atividades que os alunos

---

<sup>3</sup> O laboratório de informática é composto de 12 computadores interligados em rede com acesso a Internet.

faziam, tais como, compreensão oral, exercícios de gramática, música interativa, jogos educativos. O professor ainda podia conhecer o registro de quantas vezes o aluno executou determinada atividade. Através do site os professores avaliavam o desempenho dos alunos no final das sessões. Nessas avaliações verificava-se que os alunos se “dispersavam” pelo site da Cultura Inglesa em busca de sua atividade preferida. Essa preferência dos alunos gerava nos professores a curiosidade em procurar saber que o que mais estimulava os alunos e que materiais poderiam ser utilizados em sala de aula do ensino regular, isto é, fora do Centro de Idiomas, tópicos que continuam sendo de interesse dos professores.

Sendo um dos professores que atuava no Centro de Idiomas e vivenciava as situações narradas acima, interessei-me em investigar os recursos encontrados na Internet que poderiam ser usados na elaboração de atividades pedagógicas. Posso dizer que o interesse em pesquisar esse assunto tenha sido despertado no momento em que lecionava no Centro de idiomas, mas que havia a intenção de investigar os outros professores de uma forma geral. Decidi pesquisar o que os meus colegas conheciam a respeito dos recursos da Internet e quais os materiais que selecionavam. O desenho deste trabalho se concentra na perspectiva do professor e abrange tópicos diversos, tais como, as crenças e atitudes a respeito do uso de novas tecnologias tanto quanto as dificuldades que encontram para trabalhar com o computador.

## **1.2- Delineando objetivos**

Este trabalho pretende identificar a contribuição da Internet como fonte de recursos didáticos que servirão de subsídios aos professores de Inglês da Rede Estadual de Ensino. Deseja verificar em que medida os professores de inglês do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino reconhecem na Internet importante fonte de recursos que podem auxiliar sua prática pedagógica.

Especificando esses objetivos, é possível chegar às metas abaixo:

- a) Identificar as formas de seleção e aplicação de certos tipos de conteúdos encontrados na Internet pelos professores de língua inglesa no contexto acima referido;
- b) Averiguar os valores, crenças e atitudes que influem na seleção dos materiais;
- c) Refletir sobre os fatores que podem levar a um melhor aproveitamento do que está disponibilizado na Internet.

### **1.3- Justificativa**

A relevância desta pesquisa se apóia no atual contexto sócio-cultural, pois o crescimento das tecnologias de informação vem impondo mudanças nos diversos campos de atividade humana, incluindo-se novas formas de se pensar e produzir educação.

Na atualidade é indiscutível a importância do acesso à informação. O professor, como todo profissional que acredita na necessidade de uma formação continuada, deve estar atualizado sobre o que acontece em sua área de atuação, não ignorando os recursos da informática e das novas tecnologias da informação. Além de tornar possível essa atualização, a riqueza e a diversidade desses recursos podem facilitar a prática pedagógica cotidiana dos professores.

O presente trabalho volta-se para o professor de inglês enquanto usuário da Internet, pois, percebe-se que toda a mudança que se processa na educação passa necessariamente por esse profissional. Dessa forma, verifica-se uma necessidade de propostas que busquem investigar a prática do professor, na medida em que lida com as exigências do contexto acima referido, favorecendo reflexões acerca do aproveitamento que ele faz do material encontrado na Internet.

#### **1.4 - A Lingüística Aplicada no contexto desta pesquisa**

A Lingüística Aplicada pode ser conceituada como o estudo científico da perspectiva processual da linguagem que articula interdisciplinarmente os conhecimentos de várias disciplinas como, por exemplo, a Lingüística, a Antropologia, a Psicologia, a Teoria da Literatura, a Filosofia, a Psicanálise e as Ciências Sociais.

Verifica-se em Moita Lopes (1994) alguns critérios para caracterizar uma pesquisa em Lingüística Aplicada como sendo científica. Para ele a investigação tem que ser, metódica, sistemática e submetida à crítica. Segundo o autor é a linguagem que determina o fato e possibilita sua compreensão representando uma operação científica subjetiva, “um modo particular de organizar a experiência humana por meio do discurso, sendo, portanto, uma construção social” (p.333). Assim, o pesquisador precisa compreender os significados construídos pelos participantes em determinado contexto social.

Segundo Moita Lopes, a interpretação do mundo seria a forma científica mais adequada aos dados de Lingüística Aplicada ou para “dar conta do fato de que a linguagem é, ao mesmo tempo, condição para a construção do mundo social e caminho para encontrar soluções para compreendê-lo” (p.336).

Aqui no Brasil a Lingüística Aplicada assumiu seu papel de disciplina, preocupada com a linguagem nos mais diversos contextos, institucionais, sociais e econômicos. Celani (2000 :19-20) justifica que a LA é vista hoje como “articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogo constante com vários campos que têm preocupação com a linguagem”. Segundo a autora a LA preocupa-se com a

interação através da linguagem e com os problemas que decorrem do uso da língua em novos contextos. Atualmente, há um avanço nas pesquisas em LA que manifesta um interesse muito grande na relação entre linguagem e trabalho, na interação professor-aluno, na interação texto-leitor, na produção de textos, na aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Com o crescimento ininterrupto das novas tecnologias de informação, dos meios de comunicação e do grande potencial informativo da Internet, justifica-se que a Lingüística Aplicada, por ser uma disciplina multidisciplinar que estuda a linguagem nos mais variados segmentos da experiência humana, considere como objeto de estudo a utilização dos recursos disponibilizados nos sites e nas *homepages* espalhados na Web com fins pedagógicos.

## **2- Referencial Teórico**

Este capítulo tem por objetivo apresentar os pressupostos teóricos que são relevantes no entendimento dos assuntos tratados nesta pesquisa.

Incluem-se considerações a respeito do ensino da língua inglesa, materiais didáticos, teorias sobre o uso de novas tecnologias na educação e sobre o reflexo das crenças dos professores no seu fazer pedagógico.

### **2.1 - Considerações sobre o ensino da língua inglesa**

Pesquisas sobre a aquisição de línguas estrangeiras se voltam com freqüência para duas questões centrais: o que é uma língua e como ela se aprende. Assim, muitos estudos empíricos se desenvolveram motivados pelo desejo de descobrir a melhor abordagem para o ensino de idiomas, alguns influenciados por teorias da Lingüística e da Psicologia. Esses trabalhos tinham como foco principal a sala de aula, alguns deles visando a aplicação de seus resultados, no desenho de métodos de ensino e técnicas mais eficazes.

Muitos autores atribuem significados diferentes aos termos “abordagem” e “método” no âmbito do ensino de uma língua. Segundo Richards e Rodgers (1986) a criação desses termos junto com a distinção entre eles é atribuída a Edward Anthony. De acordo com Edward Anthony (*apud* Richards & Rodgers 1986, p.15), a abordagem é tida como um conjunto de pressupostos filosóficos, crenças e princípios, que dizem respeito à natureza da língua e como ela é aprendida. Richards e Rodgers (1986 :17) acrescentam que ao seguirmos a concepção de Anthony, a abordagem refere-se a um conjunto de teorias pertinentes a “natureza

da língua”, a “natureza da aprendizagem de uma língua” e a aplicação dessas teorias na prática pedagógica.

Ainda segundo o que foi proposto por Edward Anthony (*apud* Richards e Rodgers 1986, p.15), o método é um “conjunto de procedimentos gerais” que tem por objetivo a apresentação sistemática do material lingüístico, e que acompanha um determinado tipo de abordagem. Os métodos são mais específicos que as abordagens. Argumenta-se que, vários métodos podem surgir a partir de uma abordagem, podendo ainda duas abordagens compartilhar do mesmo método. Totis (1991 :53) define o método como um conjunto de procedimentos de aprendizagem sintonizados com um determinado currículo e, ao mesmo tempo, direcionados por uma abordagem. O método é visto como sendo um plano geral de ensino sistemático de uma língua baseado em abordagens.

Para a maioria dos pesquisadores e professores que atuam em sala de aula, o método é definido como um conjunto de técnicas utilizadas em uma grande variedade de contextos. Conforme Richards e Rodgers (1986), Anthony identifica “técnica” como sendo uma variedade de atividades, exercícios e recursos que o professor utiliza para a realização de um objetivo. A técnica ocorre na sala de aula com a implementação das atividades pelo professor. As técnicas devem corresponder ao método utilizado, estando de acordo, dessa forma, com a abordagem. Assim, os três conceitos estão interligados. As concepções teóricas em relação à língua e ao seu ensino são delimitadas pela abordagem, o método ordena o material lingüístico seguindo a abordagem, e a técnica implementa essas concepções no ensino da língua, concretizando-se através das atividades que são desenvolvidas em sala de aula.

Especificamente no ensino de línguas estrangeiras, há métodos que derivam de diversas abordagens. A primeira delas, behaviorista, tem seus princípios em uma aprendizagem mecânica, ou seja, estímulo-resposta com repetições sistemáticas. A segunda abordagem, cognitiva, a aprendizagem é vista como dedutiva processando-se por meios de regras explícitas com grande importância na significação (compreensão).

A partir do final da década de 60, uma visão diversa de aprendizagem, totalmente oposta às idéias behavioristas, passa a ser aceita. As teorias mentalistas desse 'novo' momento enfatizavam o aspecto criativo no ato de aprender, rejeitando a velha hipótese de aquisição mecânica de hábitos a partir de estímulos externos direcionados pelo professor (CELCE-Murcia, M; 1991). As teorias desse momento seguiam os parâmetros cognitivos da psicologia contemporânea. Para Piaget cada aprendiz constrói seu próprio aprendizado utilizando estratégias cognitivas resultantes de sua participação ativa no ambiente em que está inserido. Segundo Piaget (*apud* d'Ávila, 2006 :94), são as ações as principais fontes de conhecimento científico, conforme se deduz da citação a seguir,

“o espaço nocional é essencialmente operatório, significa dizer que ele introduz sistemas de transformações lá onde a percepção se contenta de estruturas estáticas; ora, estas transformações têm sua fonte nas ações (que englobam as percepções sinalizadoras) e não nas percepções como tais”.

Piaget (*apud* d'Ávila, 2006) argumenta que a aprendizagem não se constrói pela simples absorção de um dado percebido; ela é resultado de construções em que há um agir sobre a percepção inicial. Dessa forma, o aprender

não está vinculado apenas a receber informações externas e o ensinar, em decorrência, não pode tratar-se de pura transmissão de informações. É necessário, pois, que o professor propicie condições de aprendizagem que sejam mobilizadoras e instigantes a fim de promover a construção do conhecimento. Em se tratando do ensino de língua estrangeira torna-se indispensável que o professor crie mecanismos inovadores e criativos para fornecer ao aluno às condições necessárias a sua aprendizagem em termos de competência lingüística.

A teoria de Vygotsky tem como pressuposto básico que o desenvolvimento mental do ser humano se constitui com base na sua relação com o meio social. Segundo Vygotsky “o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual” (1989 :18). Assim, o conhecimento humano se constrói na relação do indivíduo com seu meio sociocultural. Essa concepção no contexto pedagógico requer do professor, principalmente o de língua estrangeira, uma visão de que o ensino da língua não pode limitar-se à utilização de materiais que a apresentem como uma entidade estática; torna-se necessário apresentar a língua inserida em diferentes situações comunicativas, de forma a permitir ao aprendiz relacionar os conteúdos das aulas com as diversas situações que ele irá encontrar fora da escola.

A aquisição de uma língua, dessa forma, passa a ser considerada como um processo de interação complexo e criativo, no qual o aprendiz ocupa um papel central, mas que depende de que o professor procure modos de intervenção pedagógica que sejam inovadores e significativos.

## **2.2 - O material didático para o ensino da língua inglesa**

A necessidade de aprender uma língua estrangeira é crescente devido às exigências do mercado de trabalho. Estima-se que mais de 60% da população mundial é bilíngüe ou domina mais de uma língua. Vive-se em um mundo competitivo onde a necessidade de atualização e de resultados imediatos torna-se uma questão primordial. A grade curricular das escolas, de uma maneira geral, contempla o ensino de língua estrangeira, tendo inglês como o principal idioma.

Conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), a formação básica do educando irá realizar-se através da constituição de competências, habilidades e disposições de conduta, que serão privilegiadas em detrimento da quantidade de informação. A referida Lei também determinou propostas de reforma curricular pautadas nas constatações sobre as mudanças nas relações sociais. Dessa forma, a LDB provocou impactos na educação de forma geral e, especificamente, no ensino de língua estrangeira, que se refletem de forma significativa nas diversas formas de implementação das propostas trazidas pela LDB, em que se incluem as diferentes versões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), das quais destaca-se, de acordo com o enfoque desta pesquisa, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) de 1999, os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio mais Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM+) de 2002.

Os professores do Ensino Médio se guiam por esses dois documentos oficiais, o primeiro deles, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (1999) e o segundo os PCNEM+ (2002), que trazem orientações

complementares ao PCNEM.

Segundo Ribeiro (*in* Coscarelli, 2003 :85) “Os Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos pela sigla PCN, foram estabelecidos pelo governo brasileiro, com a ajuda de equipes disciplinares de várias universidades, a fim de orientar a adoção dos livros didáticos pelos professores da Rede Pública de ensino”.

Os professores precisam então atentar para as orientações dos PCNs nas escolha do material didático mas também verificar a adequação deste ao conteúdo curricular da série/ano e ao contexto sócio-cultural do aluno.

O documento de 2002, citado anteriormente, define conteúdos curriculares como sendo “uma seleção de saberes de diversas naturezas: conceitos, raciocínios, linguagens, valores, atitudes, interesses, condutas, etc” (p.32). A seleção de conteúdos se torna, dessa forma, abrangente, permeando aqueles saberes que correspondem à ação na sociedade, à vivência do aluno. Os Parâmetros alertam que “não se desenvolvem competências sem recorrer a conteúdos (...). O objetivo de desenvolver competências não desvirtua a aquisição de saberes disciplinares que compete à escola transmitir” (p.32). Essas noções precisam ser lembradas quando o professor selecionar e adequar os conteúdos que farão parte da disciplina que leciona.

Assim sendo, a escolha do material didático que servirá de suporte na transmissão dos conteúdos assume relevância e nem sempre é tarefa fácil. Verifica-se também que a escolha de determinado material didático não é garantia de sucesso nos resultados. Alguns materiais didáticos podem apresentar textos artificiais, com atividades descontextualizadas ou até mesmo fora da realidade dos alunos. Principalmente nesse caso, verifica-se que o professor precisará de um material complementar que atenda às necessidades dos alunos, preparando-os para o

mercado de trabalho, para a vida social, utilizando um conhecimento que será útil fora do contexto escolar.

Quando esta pesquisa foi realizada, havia diferenças entre as abordagens no ensino de inglês que eram adotadas nas aulas do Centro de Idiomas e nas aulas da grade curricular. No Centro de Idiomas, o ensino de línguas se propõe a desenvolver as quatro habilidades: falar, compreender a fala (ouvir), ler e escrever, através de uma abordagem comunicativa e por meio de atividades que promovam a interação entre os alunos. Nas aulas da grade curricular a ênfase maior está no ensino de leitura.

Porém, os dois setores visam o objetivo primordial do professor de língua estrangeira, estipulado pelo PCNEM+ (2002 :93), que “deve ser o de tornar possível a seu aluno atribuir e produzir significados, meta última do ato de linguagem”.

Dessa forma, o professor que está alocado no Ensino Médio ou no Centro de idiomas, pode buscar materiais didáticos complementares na Internet para atender aos seus alunos.

Segundo Almeida Filho (1993), a comunicação é uma forma de interação social propositada em que a apresentação social pode ocorrer em conjunto com uma troca de informações e reconstrução de conhecimentos. No ensino comunicativo da língua estrangeira o professor deverá organizar as experiências de aprendizagem em atividades e materiais didáticos que atendam o real interesse e a necessidade do aluno, promovendo dessa forma, competências para usar a língua-alvo na realização de ações sociais de interação com a língua e a cultura a ela relacionada. Para Almeida Filho, cabe ao professor promover materiais e procedimentos que incentivem o aluno a pensar e interagir na nova língua,

proporcionando formas de aprendizagem a partir de conteúdos significativos e relevantes para a utilização prática da língua-alvo.

Retomando Vygotsky, em sendo o conhecimento construído na relação do indivíduo com o meio sociocultural, caberá ao professor oferecer diferentes materiais que propiciem essa interação, tendo em vista o contexto cultural em que se está inserido. Dessa forma, o papel do professor, em especial o de língua inglesa, é maximizado no sentido de estar atento às transformações socioculturais, para poder levar aos alunos os meios necessários para o aprendizado de um idioma, possibilitando o seu desenvolvimento.

A escolha de um material didático adequado às necessidades dos alunos é uma tarefa que requer uma verificação mais apurada quanto ao conteúdo abordado para que este esteja compatível com o programa a ser cumprido. Salles (2001 :117) sugere que a escolha de materiais didáticos que apresentem a língua inserida em diferentes situações comunicativas é a mais adequada. Segundo a autora, “não se pode mais abraçar um material didático que apresente a língua como uma entidade estática” (p.117). Salles *et al.* (2003 :102) reiteram que a aprendizagem de uma língua “passa a ser um processo de interação dinâmico e criativo, no qual o aprendiz ocupa um papel de usuário da língua, que deverá ser capaz de se comunicar em diferentes situações e contextos”.

Vetromille-Castro (2003) diz que a elaboração de materiais pelo professor pode ter papel significativo, a partir do momento que ele leve em consideração as características dos seus alunos e do meio de atuação em que ocorre a aprendizagem. Em outras palavras, o material didático pode ser um instrumento útil que oferece ao professor uma variedade de tarefas, que podem ser escolhidas e trabalhadas conforme o nível de conhecimento de cada turma. Cabe ao profissional

de educação uma visão crítica sobre sua prática aliada a uma percepção das necessidades de cada aluno dentro do contexto educativo e social.

### **2.3 - Tipos de aprendizagem e atividades de ensino**

Segundo Richards & Rodgers (1986 :76), as atividades de sala de aula são freqüentemente elaboradas para a execução de tarefas comunicativas ou que estimulem a troca de informações entre os aprendizes. Littlewood (1981) distingue dois tipos de atividades dentro do processo de aquisição de competência comunicativa: *atividades funcionais de comunicação* e *atividades de interação social*. Verifica-se também que o papel dos aprendizes no contexto de interação social tem grande relevância no processo de aprendizagem, pois permitirá sua maior autonomia nesse contexto. Richards & Rodgers (1986 :77) acrescentam que o professor assume diversos papéis no ensino de línguas. Dentre eles, o principal é o de facilitador no processo comunicativo entre todos os participantes em sala de aula.

Os PCNEM (1999) propõem um currículo que tenha vínculos com os diversos contextos de vida dos alunos e buscam dar significado ao conhecimento escolar mediante a contextualização, levando a construção da aprendizagem de forma reflexiva e crítica. Caberá ao professor propiciar e estimular a reflexão no seu fazer pedagógico, devendo “trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados conhecimentos e valores” (PCNEM+ 2002 :94).

Conforme os PCNEM+ (2002 :91), o ensino de língua estrangeira deve possuir um caráter prático, permitindo o acesso e a produção de informações, dando relevo principalmente à leitura e à compreensão de diferentes textos, sejam na forma oral ou escrita, propiciando a comunicação em diferentes situações ou contextos. Para a elaboração de atividades, o professor de língua estrangeira deve buscar no âmbito prático da vida social as informações necessárias para a mobilização dos saberes lingüísticos que influem na produção e percepção dos significados. Encontrar e selecionar recursos adequados são de grande importância no fazer pedagógico do professor. No caso da língua inglesa, para planejar atividades pedagógicas, o professor pode valer-se de uma diversidade de elementos disponíveis na Internet para não se restringir exclusivamente ao livro didático adotado.

#### **2.4 - A utilização das novas tecnologias na educação**

Nos dias de hoje a inserção dos recursos advindos das novas tecnologias na educação pode propiciar eficiência e rapidez no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Isso, naturalmente, se o professor estiver informado do que existe a sua disposição e souber encontrar e escolher o que for adequado.

Verificam-se nos PCNEM+, que são orientações complementares ao PCNEM, documentos já citados neste trabalho, segmentos que enfatizam tanto a necessidade crescente de se conhecer o inglês quanto à necessidade de serem

desenvolvidas, habilidades e competências diretamente ligadas às novas tecnologias:

“A aplicação de tecnologias da informação amplia as possibilidades de busca de informações em outro idioma. No caso do Inglês, é importante considerar também que conhecimentos da língua são instrumentos de acesso ao ciberespaço, uma vez que grande parte do vocabulário usual da informática emprega a língua inglesa, idioma que também predomina nos *sites* da Internet.”  
(BRASIL, 2002 :100)

A utilização das novas tecnologias, em especial a Internet, e a aplicação desses recursos na educação são assuntos que despertam interesse porque podem contribuir para o enriquecimento da prática pedagógica, sendo cada vez mais uma alternativa viável aos professores, principalmente, aos de língua inglesa.

A partir da década de 1990, observa-se uma produção numericamente considerável de estudos produzidos acerca da relação entre educação e novas tecnologias. Dentre esses trabalhos, surge a contribuição de Pierre Lévy (1993), segundo o qual as tecnologias, compreendidas como elementos mediadores da prática pedagógica, são passíveis de ampliar, exteriorizar e transformar as funções cognitivas.

Em seu artigo sobre a formação do professor on-line, Tavares (2000) menciona que as “possibilidades de mudanças na educação, pela introdução progressiva da tecnologia, têm gerado questionamentos nos professores sobre o seu papel social e sua prática pedagógica. Pode-se dizer que, a princípio, diante dos desafios dos novos instrumentos, os professores engajados nesse processo tendem a se preocupar em desenvolver habilidades tecnológicas”. Por

consequente, os professores que desejem aceitar o desafio, que essas novas tecnologias representam, podem encontrar nos sites da web, os locais aos quais recorrer no intuito de construir o seu conhecimento, com isso desenvolvendo suas habilidades, tais como a de utilizar ferramentas de busca, de encontrar recursos pedagógicos que enriqueçam a sua prática pedagógica, de trocar informações com outros profissionais de sua área.

Os professores, ao aceitarem o desafio de se engajarem no ambiente das novas tecnologias, são impelidos a conhecer esse ambiente eletrônico para verificar suas possibilidades pedagógicas, as vantagens e desvantagens que ele pode oferecer para o seu desempenho profissional. Esse conhecer não deve ser de adesão incondicional nem de oposição radical, mas sim de atitude crítica e reflexiva sobre os recursos que são disponibilizados.

Em seu artigo “Educação e Tecnologia rompendo os obstáculos epistemológicos”, Jaqueline Leal, Lynn Alves e Tânia Hetkowski (in Santos, 2006 :21) partem da crítica epistemológica e das tecnologias modernas proporcionando uma reflexão sobre as possibilidades de mudanças nas práticas pedagógicas. Segundo as autoras, há “um discurso bem articulado teoricamente, mas uma prática ainda fragilizada, em que se sinaliza uma concepção instrumental da tecnologia” (p. 20). Acrescentam ainda que os obstáculos aos novos conhecimentos se formam pela cristalização de conhecimentos anteriores que resistem à instalação de novas concepções. De acordo com as autoras, “professores cristalizam suas crenças e conceitos em relação às tecnologias, evitando questionar estes conhecimentos, caracterizando um instinto conservativo” (p. 20). Entretanto as autoras também evidenciam a perspectiva de Kastrup de que a interação com as tecnologias pode levar ao obstáculo ou à invenção. Para elas,

“o rompimento com os obstáculos epistemológicos que estão presentes nas relações que os professores estabelecem com as tecnologias exige questionamentos constantes, buscando desequilibrar os conhecimentos construídos e consolidados, promovendo espaços para a emergência de novas perguntas que nortearão a produção de saberes nessa área” (p.21). Assim, as crenças que os professores estabelecem em relação às novas tecnologias podem vir a funcionar não apenas como obstáculo, mas como força capaz de promover inquietações que levarão a atitudes de assimilação de novos conhecimentos.

Bardin (1998 :155) diz que “uma atitude é uma pré-disposição, relativamente estável e organizada, para reagir sob forma de opiniões (nível verbal) ou de atos (nível comportamental), em presença de objetos (pessoas, idéias, acontecimentos, coisas, etc) de maneira determinada”. A autora admite que as opiniões sobre as coisas, os seres, os fenômenos, são manifestadas por meio de juízos de valor.

Levando em consideração o que acaba de ser dito, esta pesquisa buscou também conhecer as crenças e as atitudes dos professores de língua inglesa em relação às novas tecnologias.

### 2.4.1 - Crenças e atitudes relacionadas às novas tecnologias

O papel do professor, suas metodologias de ensino e estratégias sofrem influências das idéias que ele traz sobre o fazer pedagógico. Segundo Sadalla (1998 :13), nos anos 90 surgem produções de trabalhos e pesquisas com o pressuposto de que as práticas pedagógicas são, em parte, determinadas pelas idéias do professor, retomando “uma velha questão da Psicologia: as crenças / representações / valores têm um papel fundamental na determinação das práticas profissionais”. Ainda segundo essa autora, são as crenças, valores e representações de mundo que mantêm o comportamento do professor.

Conforme citado por Souza (*apud* Miranda, 2005 :12), verifica-se que em ‘testar’ novas metodologias ou tecnologias de ensino deve-se levar em consideração as origens e as conseqüências do sistema de crenças que orientam os comportamentos no ambiente escolar, sem esquecer que o professor age motivado por aquilo que acredita.

Segundo Sadalla (1998 :103) “crenças são as idéias fundamentais das pessoas a respeito das suas experiências de vida, e afetam diretamente as suas ações, quer se admitam conscientemente essas crenças, quer não”. A autora ainda diz que “as ações pedagógicas dos professores têm sua origem nas suas próprias concepções” (p.127).

De acordo com Knowles, Cole e Presswoud (*apud* Sadalla 1998, p.109) “os pensamentos e idéias sobre educação, escola, sala de aula e ensino derivam do passado de experiências que têm influências importantes na formação e nos fundamentos da prática docente”.

Para Paula Kalaja (*apud* Miranda 2005 :47), “as crenças são um tipo de conhecimento socialmente construído, originado da interação com outros”. Segundo essa autora “as crenças são também mais ou menos variáveis e dependentes do contexto (ou influenciadas pelo contexto). Em outras palavras, as crenças podem mudar de uma pessoa para a outra, de uma época para a outra e de um contexto para o outro”. Dessa forma, o contexto cultural atual dinamizado e constantemente atualizado pelas tecnologias da informática, traz consigo crenças que surgem nesse novo contexto.

Para Corrêa (in Coscarelli, 2003 :45) existe atualmente um “determinismo tecnológico” que sustenta duas posições “a visão tecnofóbica”, de total aversão ao uso das tecnologias de informação e comunicação (...), e a posição tecnofílica, de total endeusamento da máquina<sup>4</sup> como possibilidade de resolver todos os problemas educacionais. Segundo a autora, no posicionamento favorável à opção tecnológica tem-se a **crença** de que, com a garantia do acesso a tecnologia, “todos serão iguais, terão as mesmas oportunidades educacionais” (Corrêa. In Coscarelli, 2003 :45 grifo nosso).

Corrêa ainda afirma que “num processo de naturalização, incorporamos formas de trabalho sem perceber a utilização que fazemos das tecnológicas e sem ter consciência de nossas opções tecnológicas”. Para a autora “na maioria das vezes, por meio dos recursos tecnológicos, reproduzimos as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados” (p.46).

Pode-se depreender que os professores ao compartilhar da crença nas possibilidades educacionais advindas da utilização das tecnologias estarão agindo

---

<sup>4</sup> - A autora utiliza a palavra máquina como termo que restringe a compreensão da tecnologia (p.45)

de acordo com essas idéias ou concepções. Porém, deve-se levar em consideração que as ações pedagógicas, mesmo originadas a partir das crenças dos professores, muitas vezes são exercidas sem que haja consciência do professor sobre essa motivação. Assim, vale ressaltar a necessidade de se refletir sobre o uso que os professores têm feito das novas tecnologias e sua motivação.

Para Corrêa (in Coscarelli, 2003 :46) *“Devemos construir uma nova articulação entre tecnologia e educação, aquilo que chamaríamos de uma visão crítica.”*

Atualmente acredita-se que as novas tecnologias, a Internet, são em si mesmas educativas, porém para que essa crença se transforme em ação transformadora, depende da proposta educativa que utilize essas tecnologias como mediadoras de uma verdadeira prática educacional.

Levando em conta o pensamento de Sadalla (1998), que as ações pedagógicas dos professores têm origem nas suas crenças, e o exposto por Corrêa (in Coscarelli, 2003) da existência de um “determinismo tecnológico”, verifica-se que as práticas e atitudes dos professores que buscam na Internet recursos para serem utilizados na atividade pedagógica de sala de aula são motivadas por algumas concepções, idéias ou crenças, antigas (derivadas de experiências passadas) e novas (advindas do atual contexto cultural) que esses professores acumulam e que os movimenta em direção a utilização desses recursos.

#### **2.4.2.– Aplicação da Internet na educação**

Segundo Laura Lopes e Heloísa Padilha (*in* Santos, 2006 :183), “enquanto a educação discute a mudança, esta já se impõe, com o acesso à informação na Internet, onde qualquer conteúdo é encontrado passando a ciência a ser renovada em ritmo acelerado”. Para as autoras, a utilização da web em contextos educacionais provoca mudanças porque suscita o desenvolvimento de novas competências. Mencionam que “desenvolver atividades baseadas na web que traduzam uma pedagogia diferenciada requer, além das ferramentas, uma postura pedagógica inovadora” (p.184).

Entre as recentes pesquisas que tratam do uso da Internet na educação, Paiva (2001: 96), enfatiza que “os recursos disponibilizados na Web possuem características não-lineares e multidimensionais, podendo oferecer aos aprendizes um ambiente mais favorável à aquisição da língua inglesa do que em materiais de ensino tradicionais”. Segundo a autora, as escolas começaram a utilizar a Internet como ferramenta de suporte aos métodos de ensino tradicionais. Os professores de inglês, por exemplo, começam a explorar e a aplicar o seu conteúdo informacional em suas aulas.

Atualmente a Internet disponibiliza vários recursos que podem ser usados para fins educacionais, além de viabilizar a possibilidade de os indivíduos interagirem de forma síncrona ou assíncrona em diferentes pontos do planeta. Sancho (1998: 323) cita, como exemplo, a União Européia que promove atividades para fomentar o intercâmbio de informações entre diversas instituições de ensino (European SchoolNet), a formação de professores e a colaboração entre professores e alunos.

Considera-se a Internet, como uma valiosa fonte de recursos inesgotáveis para aqueles que buscam informações relevantes, possibilitando o acesso a uma variedade de materiais. São disponibilizados em diversos sites: exercícios, atividades e sugestões de trabalho, hipertextos, dicionários on-line e gramáticas. Tudo isso fornece ao professor de língua estrangeira “recursos tecnológicos valiosos que ajudam a buscar informação, construir conhecimentos e mobilizar competências e habilidades” (PCNEM+ 2002 :111).

Moran (2003), reforça essa afirmação quando diz que (...) “a Internet pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a ampliar as formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas” (p.12). Moran também acrescenta que com o advento da Internet, surgem novos desafios e incertezas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo ele, “não podemos esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica” (p.13). Reitera que a Internet poderá ser de grande ajuda para os “professores inquietos”, atentos a novidades, e que desejam atualizar-se. Em contrapartida, a Internet será uma tortura para os professores ‘acomodados’ que se acostumaram a dar aula sempre da mesma maneira, que se julgam detentores de todo o conhecimento e que aplicam um único modelo de avaliação (p.15).

Em termos pedagógicos, a Internet disponibiliza uma grande variedade de materiais que pode tornar o processo de aprendizagem mais atraente, mas requer maior empenho do professor. Conforme descrevem Lopes e Padilha (in Santos, 2006 :189), no desenvolvimento de atividades baseadas na web, a maior dificuldade do professor está na elaboração pedagógica das atividades, o que demanda um tempo longo de planejamento. A grande quantidade de conteúdo,

aliada a diversas formas de apresentação dos mesmos (hipertexto, animações, *links*, vídeos, etc.), demanda saber buscar e refletir acerca do conteúdo que se pretende, relevante e de qualidade. Segundo as autoras, “a necessidade de localizar de forma efetiva conteúdo educacional de qualidade na web, com o objetivo da reutilização, contribuiu para o surgimento dos objetos de aprendizagem (*learning objects*)”. Elas descrevem o objeto de aprendizagem de acordo com a definição de Wiley (2000), como qualquer recurso digital que possa ser reutilizado e ajude na aprendizagem. As autoras ainda acrescentam que na estruturação de atividades didáticas baseadas na web, os objetos de aprendizagem separam-se em dois tipos: **objetos de conteúdo e objetos didáticos**. “O conceito de objetos de conteúdos consolida e generaliza a noção de conteúdo, enquanto que o conceito de objeto didático captura a noção de uso didático (do conteúdo)” (p.190). As autoras citam a afirmação de Wiley, segundo o qual “os objetos de aprendizagem funcionam como átomos e, dependendo do tipo de molécula que se deseja, é preciso escolher átomos com determinadas características” (p.191). Assim, o professor, ao utilizar a Internet como fonte de conteúdos deve observar o tipo de atividade que pretende desenvolver com seus alunos, no intuito de buscar os objetos de aprendizagem que estarão de acordo com sua prática pedagógica.

## 2.5 - A Internet e seus recursos

Esta seção tem por objetivo apresentar um breve histórico do surgimento da Internet e sua expansão. Em seguida, destaca-se os recursos por ela disponibilizados e as possíveis aplicações dos mesmos pelos professores. São também listados alguns sites que podem ser utilizados para fins educacionais e, finalmente, no item 2.5, aponta-se de que forma as novas tecnologias podem contribuir na educação.

### 2.5.1 - Um breve histórico

Conforme o relato de Sperling (1997), o aparecimento da Internet está assinalado em meados da década de 60, quando a Agência de Defesa dos EUA decidiu criar um sistema de comunicação, através das linhas telefônicas convencionais, entre os computadores situados nas bases militares e outros que funcionavam nos departamentos de pesquisa do governo. Esse primeiro sistema de comunicação em rede foi denominado DARPANET, logo depois, ARPANET. Paralelamente, o sociólogo americano Theodor Nelson elaborava o primeiro sistema de software com *links*, denominado *Xanadu*, cujo principal objetivo era a criação de uma rede de computadores com uma interface simples e acessível. É importante essa contribuição porque boa parte dos conceitos utilizados na criação da interface gráfica da Web<sup>5</sup> se deve ao Xanadu (Vieira, 2007). Finalmente, em 1984, a Fundação Nacional de Ciência dos Estados Unidos da América criou a

---

<sup>5</sup> Nelson (2007) define a Web como uma interface gráfica que nos facilita a visualização do conteúdo da Internet, da mesma forma que o conteúdo é visto em uma página de revista.

NSFNET, uma rede que ligava cinco supercomputadores centrais, tornando viável que as universidades passassem a ter acesso a essa rede. Em pouco tempo, a NSFNET foi se expandindo rapidamente porque outras escolas e quase todas as agências governamentais queriam participar dessa rede de comunicação. Com esse crescente interesse e com a enorme quantidade de computadores que se interligavam à NSFNET, essa passou a ser conhecida como *Inter-Net-Networking* e posteriormente denominada Internet.

A Internet chegou ao Brasil em 1988, graças à iniciativa das instituições acadêmicas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Um ano depois foi criada, pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, a Rede Nacional de Pesquisas (RNP). A RNP tinha como principal meta a distribuição dos serviços de acesso à Internet no Brasil.

### **2.5.2 – Recursos da Internet no ensino da língua inglesa**

Uma das grandes vantagens da rede mundial de computadores é poder ser utilizada pelos seus diversos usuários com as mais variadas finalidades, sendo possível o acesso a uma enorme quantidade de dados armazenados em diferentes provedores espalhados pela rede. É possível, por exemplo, enviar e receber mensagens, acessar outros computadores, transferir e receber arquivos, estabelecer uma comunicação em tempo real com outros usuários, através do *chat* ou de uma videoconferência, acessar grupos de discussão. Busca-se informação e entretenimento, mas a Internet dispõe de uma infinidade de recursos que são de interesse e utilidade para o professor.

Sperling (1997) descreve, de forma organizada e objetiva, especificamente o que os professores de inglês podem achar e aproveitar na Internet, havendo múltiplas possibilidades, como as que são listadas abaixo:

- Localizar e estabelecer contato outros professores espalhados pelo mundo;
- Trocar idéias através de fóruns, listas de discussão e *chats*;
- Encontrar artigos científicos e outras publicações;
- Compartilhar materiais didáticos com seus colegas;
- Encontrar planos de aula;
- Consultar bibliotecas;
- Usar dicionários on-line;
- Participar de cursos visando a seu crescimento profissional;
- Baixar arquivos de *softwares* educacionais;
- Criar comunidades virtuais;

O autor categoriza os *sites* que podem interessar ao professor e fornece alguns endereços eletrônicos, que foram testados no decorrer desta dissertação para verificação do conteúdo e se eles ainda estavam ativos. Dessa forma, esses endereços dos sites com recursos educacionais foram selecionados e agrupados conforme o quadro a seguir:

Quadro -1 Relação dos sites com recursos educacionais

Artigos e publicações	<a href="http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/links/articleLinks.htm">http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/links/articleLinks.htm</a>
	<a href="http://www.surrey.ac.uk/ELI/thesis.html">http://www.surrey.ac.uk/ELI/thesis.html</a>
	<a href="http://iteslj.org/links/TESL/Articles">http://iteslj.org/links/TESL/Articles</a>
Bibliotecas	<a href="http://www.elibrary.com">http://www.elibrary.com</a>
	<a href="http://www.ipl.org">http://www.ipl.org</a>
	<a href="http://onlinebooks.library.upenn.edu">http://onlinebooks.library.upenn.edu</a>
Dicionários on-line	<a href="http://www.bucknell.edu/x11807.xml">http://www.bucknell.edu/x11807.xml</a>
	<a href="http://www.m-w.com/dictionary">http://www.m-w.com/dictionary</a>
	<a href="http://efl.htmlplanet.com/englishhome.htm">http://efl.htmlplanet.com/englishhome.htm</a>
	<a href="http://www.notam02.no/~hcholm/altlang/ht/English.html">http://www.notam02.no/~hcholm/altlang/ht/English.html</a>
Jogos	<a href="http://www.hmco.com/hmco/school/tales/index.html">http://www.hmco.com/hmco/school/tales/index.html</a>
	<a href="http://www.puzzlechoice.com/pc/Puzzle_Choicex.html">http://www.puzzlechoice.com/pc/Puzzle_Choicex.html</a>
	<a href="http://www.agameaday.com">http://www.agameaday.com</a>
Jornais e revistas	<a href="http://www.cnn.com">http://www.cnn.com</a>
	<a href="http://www.nytimes.com/">http://www.nytimes.com/</a>
	<a href="http://www.nationalgeographic.com/">http://www.nationalgeographic.com/</a>
Planos de aula	<a href="http://www.eslessons.com/">http://www.eslessons.com/</a>
	<a href="http://www.teachingenglish.org.uk/">http://www.teachingenglish.org.uk/</a>
	<a href="http://ericir.syr.edu/virtual/lessons/">http://ericir.syr.edu/virtual/lessons/</a>
Gramática	<a href="http://www.edunet.com/english/grammar/toc.html">http://www.edunet.com/english/grammar/toc.html</a>
	<a href="http://www.englishclub.com/grammar/">http://www.englishclub.com/grammar/</a>
	<a href="http://www.ucl.ac.uk/internet-grammar/">http://www.ucl.ac.uk/internet-grammar/</a>
Treinamento p/ prof.	<a href="http://www.edunet.com/ciltsrsa/centers.html">http://www.edunet.com/ciltsrsa/centers.html</a>
	<a href="http://www.ilcgroup.com/ilc_teachers1.html">http://www.ilcgroup.com/ilc_teachers1.html</a>

Por outro lado, Sperling (1997: 11) lembra o quanto é importante que o usuário conheça e saiba utilizar os mecanismos que localizam o que se deseja, sugerindo que, durante o processo de busca, é necessário levar em conta o que se segue:

- Onde efetuar a busca?
- Qual palavra chave utilizar?
- Que sinônimos irão ajudar?

Além das sugestões de Sperling, no Brasil o professor pode conseguir informações e recursos didáticos através de sites de editoras, de consulados, de universidades e de projetos de pesquisa.

### **3 – Caracterização geral da Metodologia de pesquisa**

O processo de produção do conhecimento emerge da necessidade de se encontrar respostas para os questionamentos que surgem na busca pela compreensão da realidade social na qual se está inserido. De acordo com Barros e Lehfeld (2005 :13), o conhecimento científico surge do desejo humano de resposta às suas dúvidas e questionamentos. Para as autoras, “o conhecimento científico é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de um procedimento metódico” (p.13).

Esta pesquisa nasceu de minha experiência cotidiana nas salas de aula de uma Escola Pública Estadual, com alunos do Ensino Médio, e busca obter respostas sobre o trabalho pedagógico do professor de inglês como língua estrangeira, considerando que as novas tecnologias forçam mudanças no paradigma educacional.

Por conseguinte, pode ser exemplo do que Barros e Lehfeld (2005) mencionam a respeito do conhecimento comum que se orienta para a produção do conhecimento científico.

Nas Ciências Humanas e Sociais, a pesquisa científica pode ser caracterizada como um processo de investigação da realidade social, que pressupõe formas de perceber essa realidade através de uma ‘abordagem analítica’ (Souza, 2004 :01). Para Barros e Lehfeld, a pesquisa científica “é a exploração, é a inquisição e é o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade” (2005 :30). Sendo assim, o procedimento

de pesquisa deverá ser adequado à matéria social, ou seja, a um fato social de interesse.

Ainda em Barros e Lehfelld encontram-se outras características que precisam ser levadas em conta:

“Ao tratarmos das ciências sociais não podemos adotar o mesmo modelo de investigação das ciências naturais, pois o seu objeto é histórico e possui uma consciência histórico-social. Isto significa que tanto o pesquisador como os sujeitos participantes dos grupos sociais e da sociedade darão significados e intencionalidade às ações e às suas construções. Pois bem, aquele que pesquisa e o que é pesquisado são da mesma natureza e estabelecem uma relação social entre si” (2005 :33).

Segundo Moita Lopes (1994), novas formas de investigação vem sendo introduzidas pela pesquisa interpretativista. Para o teórico, a linguagem é instrumento e, ao mesmo tempo, condição para a existência do mundo, pois o indivíduo constrói o significado do mundo socialmente, utilizando a linguagem. Em decorrência disso, a investigação nas Ciências Sociais deve considerar as diferentes vozes do mundo social e as questões ideológicas e históricas a elas relacionadas.

Nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Lingüística Aplicada é possível encontrar dois tipos de pesquisa: o paradigma<sup>6</sup> positivista, baseado em dados quantitativos e o modelo qualitativo interpretativo. Segundo Celani (2000), verifica-se que, apesar de serem construídos de formas diferentes, esses paradigmas possuem pontos em comum dentro do contexto de produção do

---

<sup>6</sup> O termo paradigma é entendido como “um conjunto básico de crenças que orienta a ação” que neste caso, se refere à “investigação disciplinada” (Guba, 1990).

conhecimento, pois se preocupam com a compreensão dos significados, a qualidade e o grau de confiabilidade dos dados coletados.

Em se tratando de pesquisas quantitativas adota-se como suporte as medidas e cálculos mensurativos, onde são utilizados principalmente gráficos variados com médias e estatísticas (Chizzotti, 1995). Segundo Chizzotti (1995 :52), as pesquisas quantitativas “prevêm a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise de frequência de incidências e de correlações estatísticas”. Verifica-se também nesse autor, que nas pesquisas quantitativas aplicadas em Ciências Sociais existe uma fundamentação dos princípios positivistas clássicos: leis causais, observação sensorial, dicotomia entre dados relacionados à realidade objetiva, tanto quanto valores relativos à realidade subjetiva.

Pesquisas científicas podem ser classificadas também pela “denotação especial que se quer dar”, conforme Chizzotti (1995 :27). Segundo ele, nas pesquisas qualitativas há uma participação do pesquisador que compreende e interpreta. Para Chizzotti, a realidade é um produto da mente humana, em que não se separa pesquisador e objeto investigado, havendo uma interligação entre fatos e valores.

Pacheco (1995) sugere que a pesquisa qualitativa favorece ao pesquisador uma interação com o objeto pesquisado, dentro de uma perspectiva reflexiva e subjetiva. Argumenta que “a investigação qualitativa proporciona aos investigadores em Educação um conhecimento intrínseco aos próprios acontecimentos, possibilitando melhor compreensão do real, com a subjetividade que estará sempre presente” (p.17-18). Pacheco ainda acrescenta que a pesquisa

educacional é uma atividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático e flexível, que objetiva explicar e compreender melhor os fenômenos relacionados à educação (p. 9).

A análise qualitativa apresenta determinadas características específicas no plano metodológico. Segundo Laurence Bardin (1998) a análise qualitativa é válida, sobretudo, na preparação das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em deduções generalizáveis. Em outras palavras, “o que caracteriza a análise qualitativa é o fato da inferência – sempre que é realizada – ser fundada na presença do índice (tema, palavra personagem, etc.), e não sobre a frequência de sua aparição” (Bardin, 1998 :115).

Brown & Rodgers (2002 :249) definem que os dados qualitativos são informações que podem ser obtidas de várias formas: através de reuniões com os entrevistados, entrevistas, correspondências e ainda pelo uso de questionários. Esclarecem que esses dados poderão, se necessário, convertidos em números e estatísticas. Os autores também citam a possibilidade de combinar os métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa.

A presente pesquisa segue o modelo de paradigma qualitativo interpretativo, pois se enquadra nos propósitos investigativos de captar as particularidades da área educacional. Além disso, apresenta cunho etnográfico, porque se apóia na proposição de que o comportamento ocorre influenciado pelo contexto social e cultural. Segundo Nunan (1992), o princípio básico dessa metodologia está na crença “de que o contexto em que um comportamento ocorre tem influência significativa nesse comportamento”, ou seja, quando se busca obter maiores informações sobre determinado comportamento deve-se investigá-lo nos

contextos naturais em que está inserido, ao invés de efetuá-lo em um laboratório.

Em resumo, este trabalho adota um modelo de pesquisa etnográfica, no paradigma interpretativista, de base qualitativa, uma vez que privilegia a perspectiva dos participantes, utilizando instrumentos etnográficos para a coleta e análise de dados. Embora alguns dados que serão coletados possam permitir a quantificação, a análise qualitativa desses tem maior relevância.

### **3.1 - As questões de pesquisa**

Para atender aos objetivos específicos, apresentados no capítulo 1 deste trabalho, foram formuladas as seguintes questões de estudo:

- 1 - O professor de inglês de língua estrangeira da Rede Estadual busca na Internet elementos que facilitem sua prática pedagógica em sala de aula?
- 2 - Em que aspectos a Internet pode facilitar nos procedimentos didáticos-pedagógicos do professor e auxiliar no seu desenvolvimento profissional?
- 3 - Qual utilização que o professor faz do material selecionado na Internet?

### **3.2 - Contexto de pesquisa**

Neste trabalho de pesquisa verificam-se dois aspectos a serem considerados: o primeiro enfoca o contexto da Internet e a necessidade de reflexão a respeito dos recursos nela disponibilizados que podem ser incluídos pelo professor de língua inglesa na sua prática em sala de aula e em seus procedimentos didático-pedagógicos (procedimentos de ensino vinculados à ciência ou teoria da educação). Nessa perspectiva, torna-se necessário inicialmente conhecer a procura por um certo tipo de informação nos sites da Internet com exclusão de outros tipos pelos sujeitos de pesquisa.

O segundo aspecto trata especificamente do contexto de atuação dos sujeitos de pesquisa, as escolas onde lecionam. Nessa pesquisa foram selecionadas duas escolas da Rede Pública Estadual em Niterói que apresentam o mesmo contexto sócio-regional, trabalham com alunos do Ensino Médio e ofertam cursos profissionalizantes.

Foram entrevistados quinze professores que ensinam inglês como língua estrangeira em dois estabelecimentos de ensino: Escola Técnica Estadual Henrique Lage e o Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho. A primeira instituição educacional escolhida faz parte da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC). Situada à Rua Guimarães Júnior, 182, Barreto, Niterói, atende ao Ensino Médio (formação geral) e articula-se com a Educação Profissional de nível técnico.

A rede FAETEC de Ensino é basicamente voltada para oferta de Cursos

de Educação Profissional e de Formação Inicial<sup>7</sup>, oferecendo também cursos de idiomas (Inglês, Espanhol, Francês) e de Informática. Os Cursos de Educação Profissional da FAETEC atende a todos os alunos do Ensino Médio e os cursos idiomas são oferecidos a esses alunos, aos funcionários e também a outras pessoas da comunidade.

Em seu espaço físico a Escola possui, além das suas de salas de aula em diferentes blocos, sala de audiovisual, salas de professores, biblioteca, um refeitório, cantina, unidade de saúde, centro esportivo, ginásio, campo de futebol, marcenaria, cineclube, centro cultural, centro de informática, laboratórios de eletrônica, eletrotécnica, física, e dois laboratórios de informática (biblioteca virtual) com acesso à Internet.

Os diversos cursos de educação profissional e aperfeiçoamento são oferecidos pelo Centro de Educação Técnica e Profissional (CETEP), situado na mesma escola. A Escola Técnica tem por objetivo desenvolver o educando para o exercício da cidadania, preparando-o para o mercado de trabalho ou para a continuidade de seus estudos.

Os cursos do CETEP visam atender às propostas e diretrizes da FAETEC, orientando-se pelos Parâmetros Curriculares, proporcionando uma importante articulação com o ensino de Formação Básica e Técnica, oferecidos pela Escola Técnica. Em abril de 1998 foi criado o Centro de Idiomas do CETEP Barreto para fornecer uma complementação do ensino de línguas, um dos requisitos básicos para o estágio mais qualificado dos alunos e sua conseqüente inclusão no mercado de trabalho.

---

<sup>7</sup> Os cursos de Educação Profissional oferecidos pela FAETEC são regulamentados pelo decreto nº 5154/04.

O Centro de Idiomas atende a alunos oriundos da comunidade escolar e adjacências, com o objetivo de desenvolver capacitação e aperfeiçoamento no ensino de línguas estrangeiras: Inglês, Francês e Espanhol. Na época da realização desta pesquisa, o setor atendia cerca de 800 alunos de diversas procedências e classes sociais, funcionando normalmente nos três turnos: manhã, tarde e noite. Os professores do Centro de Idiomas procuram viabilizar, durante as aulas, o ensino de língua estrangeira através da abordagem comunicativa, visando o desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas (falar, ouvir, ler e escrever). A equipe é formada por dois professores de francês, quatro professores de espanhol e cinco professores de inglês, concursados, com níveis de pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado. Dentro da carga horária a ser cumprida, que nesse caso, corresponde a seis turmas em dois turnos distintos. Cada professor, de acordo com o programa estabelecido pela FAETEC realiza o seu planejamento e a distribuição do conteúdo de suas aulas.

Para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas, essa equipe de professores de língua estrangeira atuam apenas no Centro de Idiomas enquanto que os demais professores de língua estrangeira da escola atuam na matriz curricular, trabalhando exclusivamente nas turmas do Ensino Médio. Quanto à carga horária dos professores de inglês, verificamos que na Escola Técnica Estadual Henrique Lage o ensino de língua inglesa contempla duas horas de aula por série na grade curricular da Educação Básica. O Centro de Idiomas detém uma carga horária de quatro horas aulas por semana.

O Centro de Idiomas do CETEP Barreto atualmente funciona com três salas de aula e uma sala de coordenação. As salas de aula do Centro de Idiomas

se encontram em condições precárias de uso, com espaço físico mal distribuído e, principalmente, sem material didático pedagógico para atender às necessidades mínimas de boa realização de trabalho. Atualmente o setor vem funcionando com materiais cedidos pelos próprios professores, incluindo-se equipamentos e fitas de áudio e vídeo.

A segunda Escola Estadual, Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC), faz parte da Secretaria Estadual de Educação (SEE). Situada à Tv Manoel Continentino, 32, São Domingos, Niterói, atende ao Ensino Médio (Curso Normal) e o Ensino Fundamental. No nível do Ensino Médio, a escola tem o Curso Normal, destinado a formação de professores que irão atuar nas séries iniciais do nível fundamental, equivalentes à instrução primária. As turmas do Ensino Fundamental do IEPIC também se constituem em um espaço que objetiva a prática e a experimentação pedagógicas dos alunos do Curso Normal.

A Escola oferece o Curso Normal, de formação de professores, com duração de quatro anos, destinado à preparação de professores para os anos iniciais da Educação Básica (Ensino Fundamental, primeiro segmento). O IEPIC possui uma tradição na formação de professores, escola conhecida pela busca de inovações, experimentos e, sobretudo, pela iniciativa de seus educadores, na realização de projetos pedagógicos.

Em seu espaço físico o IEPIC possui quarenta e cinco salas de aula, sala de audiovisual com oitenta lugares, quatro salas de professores, biblioteca, um refeitório, duas cantinas, ginásio esportivo, uma quadra polivalente, três laboratórios, sendo um para área de ciências naturais (química, física, ciências biológicas) e dois laboratórios de informática com acesso à Internet, sendo que, um atende a escola e outro ao Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE).

O laboratório de informática no IEPIC, que se destina à comunidade escolar, isto é, alunos e professores, torna possível desfrutar dos recursos propiciados pela utilização dos computadores, incluindo-se acesso à Internet, para a construção de novos conhecimentos. A escola também desenvolve projetos na área de informática educativa, visando proporcionar aos futuros professores condições para entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento.

Quanto à carga horária dos professores de inglês, verifica-se que no IEPIC o Ensino Médio tem apenas duas horas aulas semanais no primeiro e segundo ano, uma vez que nas demais séries a grade curricular é voltada para a formação de professores.

### **3.3 – Os sujeitos de pesquisa**

Como descrito anteriormente, esta pesquisa realiza-se com professores de língua inglesa em Niterói, em duas escolas da Rede Estadual. Esse grupo de professores foi selecionado pela homogeneidade, facilidade de acesso e por trabalharem com um público semelhante, ou seja, de mesmo contexto sócio-econômico.

Na primeira escola (Henrique Lage), participaram cinco professores de inglês que atuam nas turmas do Ensino Médio e outros cinco que atuam no Centro de Idiomas do CETEP Barreto. Na segunda escola (IEPIC), participaram cinco professores de inglês que atuam no Ensino Médio em diferentes turnos (manhã e tarde).

Os sujeitos pesquisados são professores de inglês do ensino médio da Rede Pública Estadual em Niterói, que atuam em duas escolas distintas, mencionadas no contexto de pesquisa (item 3.2). Os professores de inglês que atuam no Centro de Idiomas da Escola Técnica Estadual do CETEP – Barreto atende a alunos de nível médio de escolarização. Atualmente são cinco professores de língua inglesa que fazem parte do quadro efetivo de profissionais em exercício nesse setor. Nas turmas de formação geral do ensino médio da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETEHL) estão outros cinco professores de inglês lotados exclusivamente nessa unidade, e que ministram aulas de inglês como língua estrangeira na matriz curricular. Todos são professores concursados, com instrução superior e a maioria possui nível de pós-graduação (especialização), entre eles há três com mestrado. O grupo de professores de língua inglesa é formado em sua maioria por professoras, tendo apenas um professor.

Os professores de língua estrangeira do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC), atendem aos alunos da matriz curricular, trabalhando nas turmas do Ensino Fundamental e nas turmas do Ensino Médio. No IEPIC existem oito professores de língua inglesa, dentre eles, cinco atuam no ensino médio, não sendo exclusivos desse segmento. Também são professores concursados, com instrução superior. A maioria tem nível de pós-graduação, existem entre eles, dois com mestrado e um com doutorado. Destaca-se, ainda, que esse grupo é formado exclusivamente por professoras.

O perfil dos sujeitos pesquisados será mais aprofundado no capítulo 4 (seção 4.1), quando forem analisados os dados coletados através do questionário - 1, descrito no item 3.4.1.

### 3.4 - Os instrumentos de pesquisa

Com base nos trabalhos de Alves-Mazzotti (1998), Barros e Lehfel'd (2005), Erickson. (1984), Gil (2002), Goldenberg (2002) e Nunan (1992), adotou-se como instrumento principal os questionários semi-abertos para a coleta de dados preliminares e, no intuito de confirmar as informações, posteriormente, entrevistas semi-estruturadas foram realizadas.

Os questionários, de acordo com Goldenberg (2002 :88), são instrumentos de coleta de dados que apresentam, dentre outras vantagens, a possibilidade de conceder aos pesquisados mais liberdade em expressar suas opiniões. A utilização desse instrumento demanda menor habilidade de aplicação. Os sujeitos pesquisados não serão pressionados a fornecer uma resposta imediata, pois eles podem refletir com calma antes de fornecerem suas opiniões mais adequadamente.

Para um aprimoramento das perguntas utilizadas nos questionários, em 2006, foi realizada uma prévia com dois professores de língua inglesa, que atuam em outros espaços educacionais, diferentes daqueles estipulados para esta pesquisa. Essa medida pretendia corrigir possíveis falhas no questionário e verificar aspectos relevantes que as perguntas não deveriam deixar de mencionar. Segundo Barros e Lehfel'd (2005 :73) “o pesquisador deve ter uma preocupação constante quanto a maneira pela qual as questões do questionário serão redigidas. Da redação e da formatação das perguntas depende em grande parte o sucesso da pesquisa.” Para as autoras, antes da aplicação definitiva dos questionários

deve-se realizar um pré teste, que se toma como uma amostragem, para que os questionários sejam testados em relação à compreensão das questões, verificações de dúvidas e dificuldades no preenchimento. Pode-se também testar a viabilidade da hipótese geral (p.76).

Gil (2002) considera a entrevista como a técnica de interrogação que apresenta maior flexibilidade. Esse autor distingue três tipos de entrevistas. A primeira, que ele chama de “informal”, difere de uma conversação porque objetiva uma coleta de dados. A segunda, “focalizada”, embora livre, se volta para um tema específico. A terceira, entrevista “parcialmente estruturada”, é guiada pelos pontos de interesse que o pesquisador deseja explorar. Neste trabalho foi usada a entrevista semi-estruturada que corresponde à “parcialmente estruturada” definida por Gil. Para Nunan (1992), as entrevistas semi-estruturadas apresentam vantagens porque fornecem ao entrevistado um certo grau de controle sobre seu curso e favorecem ao entrevistador uma maior flexibilidade. De acordo com Alves-Mazzotti (1998 :169), em se tratando de entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas freqüentemente é possível indicar quais as fontes serão utilizadas para gerar a coleta de dados e qual o tipo de pessoas que serão entrevistadas.

Alves-Mazzotti (1998) acrescenta que uma entrevista bem conduzida deve favorecer a um bom entrosamento entre o pesquisador e o entrevistado. Seguindo o padrão de entrevista semi-estruturada, o entrevistador fará a introdução do tema da pesquisa solicitando ao professor entrevistado que fale um pouco mais sobre ele, sobre seu trabalho, sua experiência. Dessa forma, o entrevistado se sentirá mais à vontade para expressar a sua opinião e o entrevistador será capaz de inserir alguns tópicos de interesse no desenrolar da

conversa, como por exemplo: a respeito dos procedimentos didático-pedagógicos adotados em sala de aula, diferentes tipos de materiais que são utilizados nas aulas presenciais de língua inglesa, incluindo a possível utilização de recursos encontrados em sites da Internet.

A utilização de entrevistas para a coleta de dados configura-se como um instrumento de grande relevância em se tratando de uma pesquisa de base etnográfica, pois “revela” a visão dos participantes daquele contexto (Erickson, 1984). As entrevistas possibilitam a ampliação e maior aprofundamento dos dados coletados pelos questionários. No desenho desta pesquisa, as entrevistas são direcionadas aos professores que utilizam os recursos da Internet como fonte de informação, com o propósito de verificar de que forma as contribuições da Internet são utilizadas na prática em sala de aula e com quais objetivos.

### **3.4.1 - Os questionários**

Neste trabalho são utilizados três diferentes tipos de questionários: o **primeiro questionário** com a finalidade de identificar o perfil dos professores que participaram desta pesquisa, objetivando colher informações relevantes através de questões semi-abertas e fechadas. Esse questionário está dividido em três blocos de perguntas. O primeiro bloco é voltado para o perfil do professor, incluindo itens pessoais, tais como, idade, escolaridade e sexo. O segundo bloco enfoca o acesso à informática pelos participantes e o terceiro bloco aborda questões específicas sobre a utilização da Internet. De acordo com as respostas obtidas, houve uma subdivisão em dois outros grupos, que, por sua vez, responderam ao segundo ou ao terceiro questionário.

O **segundo questionário** enfoca o tipo de informação encontrada na Internet, a qualidade e o uso das informações obtidas. Está direcionado aos professores que utilizam os recursos da Internet e aplicam os recursos encontrados em sua prática pedagógica. O **terceiro questionário** aplica-se aos professores que, embora acessando a Internet, não utilizam os recursos como suporte de sua prática pedagógica. Esse questionário enfoca a frequência no uso da Internet, a finalidade do acesso, o tipo de informação que se procura, os motivos que levam os professores a dispensarem o uso de tais recursos.

Através dos questionários busca-se abordar os seguintes tópicos visando um desdobramento das questões de pesquisa:

- O professor de inglês da Rede Estadual acredita que a Internet pode facilitar sua atuação pedagógica?
- O professor busca em sites elementos que facilitem sua prática pedagógica em sala de aula? Que tipos de elementos?
- Qual a percepção do professor em relação à utilização do material didático encontrado na Internet?
- Quais são os critérios utilizados pelos professores ao selecionar e/ou adotar certos materiais disponíveis na Internet?
- Quais as principais necessidades do professor em relação à Internet?
- O que favorece à resistência ao uso de recursos da web, se ela existir?
- Como o professor realiza a implementação do material selecionado?

### **3.4.2 – As entrevistas**

As entrevistas são um meio de buscar um entrosamento melhor entre o pesquisador e os entrevistados. Seguindo o padrão de entrevista semi-estruturada, o pesquisador solicita ao professor entrevistado que fale um pouco sobre si mesmo, seu trabalho, sua experiência no uso dos recursos da Internet para o planejamento de suas aulas. Buscando deixar o entrevistado à vontade para opinar, o entrevistador também pode inserir tópicos de interesse conforme o desenrolar da conversa.

Um gravador de áudio registrou as entrevistas a fim de comparar e/ou acrescentar dados relevantes às informações que obtidas por meio dos questionários. Acredita-se que, pela comparação de respostas fornecidas por diferentes instrumentos, é possível interpretar melhor as opiniões dos entrevistados.

As gravações foram efetuadas nas escolas onde atuam os sujeitos participantes desta pesquisa, no horário de intervalo, momento em que eles não se encontram em sala de aula.

### 3.5 - Procedimentos na coleta de dados

Nesta fase em que se aplica os instrumentos de coleta de dados, (conforme descrito no item 3.4), são utilizados dois tipos de instrumentos: os questionários e as entrevistas. A utilização desses instrumentos pode ser justificada por Rudio (1980 :91) “Esses dois instrumentos têm, em comum o fato de serem constituídos por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende atingir”. O autor ainda acrescenta que questionários e entrevistas possuem técnicas próprias tanto na elaboração quanto na aplicação e que necessitam ser obedecidas para garantir a validação, credibilidade e fidedignidade das respostas obtidas. Sendo assim, a escolha da entrevista semi-estruturada após o uso do questionário visa obter outras informações e maiores esclarecimentos sobre algumas respostas, fornecidas no questionário 2, que eventualmente necessitem de um detalhamento, ou até mesmo de validação.

A coleta de dados realiza-se em duas etapas: A primeira corresponde à aplicação do primeiro questionário, que traça o perfil do usuário, enfocando sua formação, o acesso que faz da Internet, a frequência, finalidade e dificuldades no acesso. A partir da informação prestada no primeiro bloco desse questionário, torna-se possível identificar se o professor usa ou não as informações da Internet como recurso na sua prática pedagógica. Logo em seguida, aplica-se o segundo questionário aos professores identificados no perfil de usuário da Internet e o terceiro questionário, aos professores identificados como não-usuários.

Os questionários foram aplicados nas respectivas escolas pelo próprio pesquisador. O tempo utilizado pelos sujeitos de pesquisa para o preenchimento de cada questionário variou de 2 a 4 minutos. Os professores responderam os questionários nos horários do recreio e nos intervalos, em salas que não estavam sendo utilizadas, outros preferiram a sala de coordenação ou a biblioteca, locais onde não havia a possibilidade de interferência de outras pessoas e de barulho externo.

Inicialmente cada professor respondia ao primeiro questionário, aquele que traçava seu perfil como usuário ou não usuário, conforme as respostas que eles davam aos itens do primeiro bloco desse instrumento. Logo em seguida aplicava-se o segundo questionário se o professor correspondia ao perfil de usuário ou, se o perfil era de não usuário, solicitava-se o preenchimento do terceiro.

A segunda etapa da coleta de dados realizou-se no segundo semestre de 2006, alguns dias após a aplicação dos questionários. Priorizou-se entrevistar os professores nos horários de intervalo ou fora do ambiente escolar. As entrevistas foram feitas com os sujeitos que no questionário informaram utilizar a Internet como fonte de recursos pedagógicos.

### **3.6 – Procedimentos para análise dos dados**

Já foi dito anteriormente (capítulo 3) que esta pesquisa tem um caráter qualitativo – interpretativo. Contudo, para melhor aproveitamento dos dados e para facilitar a sua sistematização, seguiu-se parte dos pressupostos de Bardin (1998) para análise de conteúdo, segundo a qual as mensagens são trabalhadas para que conhecimentos sobre as mesmas sejam inferidos a partir de índices ou indicadores postos em evidência.

Essa análise de conteúdo organiza-se por um processo de categorização. De acordo com Bardin (1998 :117) “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. (...) O critério de categorização pode ser semântico”. O processo de categorização impõe que se proceda inicialmente um inventário de elementos ou dados e, posteriormente, a classificação em que se repartem os elementos impondo uma certa organização.

A categorização objetiva fornecer uma representação ordenada dos dados, permitindo conhecer com maior profundidade os índices ou indicadores que servirão de base para inferir conclusões.

A análise de conteúdo proposta por Bardin permite uma objetividade permeável a conteúdos inferidos, ou seja, a inferência dos conteúdos se realiza tendo por base indicadores de frequência, indicadores de ocorrência ou indicadores combinados. A autora define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise que possibilita um tratamento sistemático das informações

que são obtidas.

No conjunto de técnicas da análise de conteúdo, a análise por categorias surge como procedimento sistematizado ou metodológico para a compreensão e análise dos significados de determinado dado. Segundo Bardin (1998 :36-37) a análise categorial:

“(...) pretende tomar em consideração a totalidade de um ‘texto’, passando pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. Isso pode constituir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizando através de números e percentagem, uma interpretação que, sem ela, teria de ser sujeita a aval. É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutiva, da mensagem”.

Pela técnica de categorização, os diferentes elementos, ou dados levantados, são classificados segundo critérios suscetíveis de fazer surgir um sentido com finalidade de facilitar a inferência dos dados, correspondendo-os a seus contextos e circunstâncias.

Nesta pesquisa houve uma preocupação na organização e sistematização dos dados, a partir das respostas que aparecem com frequência nos questionários e entrevistas, para que estes sirvam como base para inferências e interpretações.

Após a coleta de dados, os mesmos passam por uma análise que visa à sistematização / avaliação das informações obtidas nas respostas dos participantes de pesquisa. As respostas são indexadas através da categorização dos dados. Hubbard & Power (1993 :66) destacam que a análise de dados em sala de aula é

um processo de busca, de construção de teorias e organização dos fatos. As autoras acrescentam que “o processo de preparação dos dados para análise é importante em vários níveis” (p.67). Ao acumular uma grande quantidade de dados, é preciso organizar esse material seletivamente, a fim de permitir o acesso a qualquer informação relevante, e elaborar estratégias para a análise.

Devido ao caráter investigativo e exploratório desta pesquisa, o procedimento de análise de dados desenvolve-se, seguindo as técnicas de categorização e inferência que correspondem à análise de conteúdo.

Os dados são trabalhados por uma abordagem quantitativa em que se verifica a aparição e freqüência de elementos que servem de indicadores para proceder, então, uma análise qualitativa em que se realizam deduções específicas ou inferências.

Recorre-se, aqui, a procedimentos de agrupamento utilizando um critério semântico–lexical que permitam uma representação organizada dos dados. Esse agrupamento segue a organização dos instrumentos de pesquisa, os dados colhidos, quantificados e analisados qualitativamente, são agrupados em categorias a partir das respostas fornecidas a determinado conjunto de perguntas semanticamente relacionadas.

## **4 - Apresentação e análise dos resultados**

O propósito deste capítulo é apresentar e analisar as informações coletadas. A título de ilustração, serão incluídas algumas respostas dadas pelo sujeitos, suas opiniões, alguns relatos e declarações dos mesmos. Com a preocupação de preservar as suas identidades, os professores entrevistados serão identificados apenas pela letra inicial de seus nomes.

Foram aplicados **15** (quinze) questionários com o objetivo de traçar o perfil dos professores entrevistados (cf. cap. 3), assunto que será detalhado a seguir.

### **4.1 – Perfil dos sujeitos pesquisados**

O primeiro questionário permitiu conhecer o fato de que, no grupo de quinze professores, quatorze são mulheres que estão na ampla faixa etária de 30 a 61 anos. Completando o grupo encontra-se um único participante do sexo masculino e com 37 anos. Todos possuem computador em casa com acesso a Internet.

Dentro do contexto pesquisado há um número de professores que atuam no ensino de inglês como língua estrangeira, mulheres em maior número, que representam um quantitativo necessário para atender à grade curricular da disciplina de inglês nos níveis pesquisados. Esse quantitativo permite inferir que o ensino de língua estrangeira compreende uma parcela pequena dentro do contexto das escolas pesquisadas, na medida em que essas são de grande porte. Em contrapartida, há uma incidência maior de professoras que optaram em lecionar o inglês como língua estrangeira no Ensino Médio.

Quanto à faixa etária dos sujeitos pesquisados, é possível observar que esse item apresenta uma dispersão muito grande, o que permite constatar que, no contexto pesquisado, existem professores com experiências de trabalho diversificadas, ou seja, professores com diferentes tempos de atividade profissional.

Seguindo a ordem de perguntas do **primeiro questionário**, os entrevistados especificaram o tipo de conexão e o local onde geralmente acessam a Internet. A grande maioria (13 professores) acessam a Internet de casa e apenas dois entrevistados acessam de casa e no trabalho. Doze dos entrevistados possuem conexão por banda-larga e apenas três utilizam a conexão discada. Portanto, conforme esses dados, todos os sujeitos possuem acesso a Internet, demonstrando que essa já faz parte de seu cotidiano. Isso também é reafirmado na medida em que a maioria utiliza um tipo de conexão com maior velocidade de informação (banda larga). Apesar de haver computadores e acesso à Internet em seus locais de trabalho, os sujeitos pesquisados preferem a conexão em suas residências. Esse dado reafirma o que foi descrito no item 2.4.2. Na referência a Lopes e Padilha (in Santos, 2006 :189), quando mencionam que a maior dificuldade do professor, no desenvolvimento de atividades baseadas na web, está na necessidade de um maior tempo de planejamento. Some-se a essa dificuldade o tempo despendido na busca, na avaliação e na escolha dos conteúdos dispersos pela Internet, compreende-se que o professor prefira acessar a Net em sua residência.

Ao serem questionados quanto ao desempenho individual e à experiência na utilização do equipamento, foram obtidas as seguintes respostas: cinco professores responderam que têm alguma dificuldade e/ou insegurança em

operar um computador ou não conseguem explorar os recursos de determinado software. Nesse grupo pesquisado encontramos as seguintes declarações:

- “Apesar de ter feito um curso de informática há muito tempo atrás tenho muita dificuldade em operar o computador” (Professora “A”).
- “Tenho dificuldade quando utilizo os recursos do WORD” (Professora “S”).
- “Não me sinto segura. Tenho medo de fazer alguma bobagem e escangalhar o computador” (Professora “G”).
- “Tenho alguma dificuldade por não gostar de utilizar o computador” (Professora “V”).
- “Tenho pouca familiaridade com o computador” (Professora “J”).

Nas cinco citações acima, percebe-se que a dificuldade ou insegurança está na falta de familiarização com o computador e/ou com o software.

No que concerne às questões específicas sobre a frequência de utilização da Internet, finalidade e desempenho as respostas dos professores entrevistados, estão separadas em três aspectos a serem investigados.

#### A) Frequência de utilização da Internet:

Sete dos professores entrevistados nas duas escolas responderam que acessam **todos os dias** a Internet em casa. Cinco deles usam a Internet **semanalmente**, dois **usam raramente** e apenas **um** dos professores respondeu que **nunca usa** a Internet. Assim, nesta categoria, a maioria dos sujeitos pesquisados acessa regularmente. Os professores já manifestam a necessidade de utilizar a Internet. Verifica-se então, que a frequência de utilização pode

determinar o perfil da maioria dos sujeitos pesquisados como usuários da Internet.

B) Finalidade de uso da Internet:

O quadro 2 abaixo, mostra a distribuição da finalidade de utilização que os sujeitos pesquisados relatam:

Quadro 2: Finalidade

Finalidade de utilização	respostas obtidas
Informação	13
Comunicação	11
Recurso pedagógico auxiliar	07
Lazer	05
Auto aperfeiçoamento	04
Outros (*)	01

Houve aqueles que marcaram mais de uma opção. A maioria dos sujeitos entrevistados respondeu que utiliza a Internet para **informação** e **comunicação**. Quanto à categoria 'outros', o professor especificou que usava um dicionário eletrônico on-line, para fazer traduções.

No que diz respeito ao enfoque principal desta pesquisa, dentre os sujeitos pesquisados metade utiliza a Internet como **recurso pedagógico auxiliar**, como se nota no quadro acima, o que permite dizer que o professor usuário procura recursos para uma intervenção pedagógica diferenciada, demonstrando preocupação com o desenvolvimento de seus alunos. Recorrendo a Pierre Lévy (1993), é importante lembrar que a utilização das novas tecnologias para a prática pedagógica permite ampliar e transformar as funções cognitivas.

A utilização da Internet pela maioria dos professores permite inferir que existe entre esses profissionais uma crença favorável à utilização dos recursos disponíveis. O Capítulo 2, item 2.4.1, deste trabalho tece considerações a respeito das ações pedagógicas dos professores, mencionando que são originadas em suas crenças. Portanto, aceitando-se que as ações pedagógicas são motivadas nas crenças, as respostas dos participantes nesta pesquisa demonstram que eles acreditam nas possibilidades educativas da Internet como fonte de recursos comunicativos, informativos e pedagógicos. Observa-se, ainda, que nessa utilização, está implícita de certa forma a preocupação que os professores têm com os seus alunos.

#### C) Desempenho do usuário na Internet:

Ao serem questionados quanto ao **desempenho** e à experiência na utilização da Internet, a maioria dos professores escolheu o qualificativo '**bom**', e alguns consideraram seu desempenho como '**razoável**'. Infere-se que existe uma competência que se desenvolveu pelo uso da Internet. De acordo com Tavares (2000), pode-se dizer que a introdução das novas tecnologias na educação proporciona uma preocupação nos professores em desenvolver "habilidades tecnológicas". Quando os professores acessam a Internet, estão desenvolvendo suas habilidades, sendo impelidos a conhecer o ambiente eletrônico.

Através da análise das respostas obtidas com a aplicação dos questionários, é consistente chegar ao seguinte perfil: o professor usuário acredita que possui competência na utilização da Internet, buscando na rede os recursos que precisa para a sua prática pedagógica, levando essas atividades encontradas, adaptadas ou não, para a sala de aula. O professor usuário também pode ser

identificado como aquele que está motivado por uma crença nas possibilidades educativas da Internet.

#### 4.2 – Conhecendo o professor não-usuário

Esta seção comenta as informações conseguidas por meio do **questionário 3**, respondido pelo grupo de **não-usuários**, assim classificados porque disseram, ao preencherem o questionário 1, que não se valem dos recursos da Internet para enriquecer sua prática pedagógica.

O objetivo do questionário 3 era verificar o que pode ser estímulo ou obstáculo ao uso dos recursos na forma acima mencionada.

Ao serem questionados sobre dificuldade em lidar com o computador, quatro professores reconhecem que têm dificuldades e apenas um alegou não ter.

Curiosamente, quanto às informações encontradas na Internet, todos os cinco concordam que elas podem contribuir na elaboração de atividades para o enriquecimento das aulas, apesar de haverem dito que não fazem uso desse potencial. Essas opiniões estão reportadas a seguir:

- “Embora eu não use, eu acho super necessário” (Professora “A”).
- “Concordo que as informações da Internet possam contribuir, mas requer muito tempo para selecionar as atividades” (Professora “V”).
- “Seria uma ótima ferramenta se tivéssemos um computador em sala de aula” (Professora “J”).
- “Concordo parcialmente porque nem todas as informações vou utilizar em sala de aula” (Professora “S”).
- “A Internet é uma grande fonte de informação e dados” (Professora “G”).

Os professores justificam a não utilização dos recursos da Internet, com a afirmação de que **'consome muito tempo'**. Nenhum professor justificou dizendo que a Internet **'não traz ganho significativo'**, possui **'excesso de informação'** ou que o **'custo benefício não compensa'**. O termo 'custo benefício' se refere ao investimento que o professor faz ao adquirir um computador com seus periféricos para ter esse equipamento em casa com o objetivo de aplicá-lo como instrumento de sua prática.

Ao serem questionados se utilizariam a Internet para aperfeiçoamento profissional quatro responderam 'sim' e apenas um respondeu 'não'. Nas justificativas para utilização, os professores alegam que a Internet é um instrumento facilitador e muito informativo.

Retomando o que diz Corrêa (in Coscarelli, 2003 :45) sobre um "determinismo tecnológico", sustentando posições de aversão ou de endeuçamento das tecnologias, era de se esperar que os professores não-usuários pudessem tender para a primeira posição, o que não aconteceu.

Verificam-se, assim, duas situações, embora sem utilizarem os recursos da Internet para a prática pedagógica, os professores não-usuários se referem à importância dessa forma de utilização. Dentre as razões para a não utilização, relataram a questão do tempo a ser disponibilizado para a busca de conteúdos e organização de atividades, reiterando o que foi mencionado no item 4.1. A maior dificuldade do professor em desenvolver atividades com recursos da Internet está na necessidade de tempo para busca, reflexão e planejamento.

A falta de familiarização com computador é o que se infere nas respostas que apontam a dificuldade no uso do equipamento. Há quem acredite que para o

aproveitamento dos recursos disponíveis na Internet seria necessário disponibilizar equipamentos para todos os alunos, o que seria difícil no contexto de Escolas Estaduais. Sem entrar no mérito dessas afirmações, nota-se que as diversas justificativas, porém, não determinam uma resistência à utilização dos recursos da Internet, conforme a visão tecnofóbica de Corrêa (in Coscarelli, 2003). Também não caracterizam comportamento de acomodação ou conservadorismo, uma vez que há por parte desses professores questionamentos a respeito da utilização das novas tecnologias e todos concordam que essas podem oferecer contribuições favoráveis à ação pedagógica.

Pelo que foi dito acima, o professor não-usuário é aquele que, por questão de tempo ou de falta de familiarização com o computador, não utiliza os recursos da Internet para o desenvolvimento de sua prática pedagógica, mas que possui uma atitude favorável a respeito dessa utilização.

### 4.3 – Investigando o professor usuário

Neste segmento serão descritos os dados obtidos através da aplicação do **questionário 2** aos professores identificados como **usuários da Internet**. Esse instrumento visava conhecer a opinião deles a respeito da utilização da Internet com fins educativos e identificar como esses professores percebem a quantidade e a qualidade das informações.

As respostas dos dez participantes aos questionários foram analisadas e agrupadas em categorias que são apresentadas a seguir:

#### **A) Tipo de informação procurada:**

- “Informações gerais” (Professora “J”).
- “Notícias e informações que me interessam” (Professora “W”).
- “Informações para estudo e preparo de aula” (Professor “C”).
- “Informações profissionais e troca de conhecimentos” (Professor “M”).
- “Informações referentes a minha área de atuação” (Professor “I”).
- “Informações gerais e pedagógicas” (Professor “V”).
- “Informações variadas e assuntos de interesse profissional” (Professora “T”).
- “Recursos didático-pedagógicos, programas de ensino” (Professora “N”).
- “Exercícios complementares” (Professora “J”).
- “Sites educativos” (Professora “A”).

Nota-se pelas respostas dos sujeitos pesquisados que há uma preocupação em obter informações. Isso demonstra que o professor de língua inglesa vem buscando na Internet elementos que permitam a sua constante atualização, procurando informações pertinentes a sua área de atuação.

## B) Avaliação da qualidade e quantidade da informação

O quadro seguinte resume a avaliação que os professores fazem dos recursos disponibilizados na Internet no que diz respeito a sua qualidade e quantidade:

Quadro 3 – Avaliação da Qualidade e quantidade da informação

Qualidade	Quantidade
Excelente.....03	Mais que suficiente.....03
Boa.....06	Suficiente.....07
Regular.....01	Insuficiente.....00

Como é possível visualizar no quadro acima, as respostas se concentram na opinião “quantidade suficiente” e “boa qualidade”.

Atualmente há um pensamento favorável à Internet como elemento educativo, diz-se que a Internet é educativa, porém, verifica-se que a questão educativa está na utilização que se faz do material encontrado em termos pedagógicos. Para Lévy (1993) as tecnologias podem apresentar-se como elementos mediadores da prática pedagógica capaz de ampliar e transformar a aprendizagem. Nos PCNEM+ tem-se que a aplicação de tecnologias da informação amplia as possibilidades educativas na língua inglesa.

Observa-se que todos os professores pesquisados dizem encontrar informações de qualidade e em quantidade suficiente na Internet. Isso, porém, não basta para que se possa atribuir uma qualidade educativa, a ação educativa será definida pela utilização dessas informações pelo professor. Conforme vimos em Laura Lopes e Heloísa Padilha (in Santos, 2006) o acesso à informação na web

favorece encontrar diversos materiais, porém as autoras acrescentam que o desenvolvimento de atividades baseadas nesse meio demanda uma elaboração pedagógica por parte do professor. Além do citado, retomando a Almeida Filho (1993), cabe ao professor promover atividades que proporcionem formas de aprendizagem a partir de um material significativo e relevante para a utilização prática da língua pelo aluno.

### **C) Contribuição e utilização da Internet como apoio pedagógico.**

Os professores pesquisados concordam que as informações encontradas na Internet contribuem na elaboração de atividades para o enriquecimento de suas aulas. Citamos a seguir algumas justificativas:

- “A Internet pode funcionar como banco de acesso de dados” (Professora “A”).
- “A Internet oferece uma gama de páginas e links que facilitam o preparo das aulas” (Professor “C”).
- “A Internet fornece uma grande variedade de atividades e textos” (Professora “M”).
- “A contribuição da Internet requer seleção e/ou complementação de idéias” (Professora “N”).

É possível observar, pelas respostas fornecidas, que atualmente a Internet vem fornecendo um conteúdo informacional e pedagógico relevante para o professor de inglês que atua em Centros de Idiomas ou em Escolas Públicas no

nível do Ensino Médio, conforme nosso contexto de pesquisa, porém os elementos citados nas justificativas, textos, músicas, exercícios, apontam para uma forma de utilização que privilegia uma complementação do livro didático, ou seja, os professores usam os recursos como material de apoio.

Das respostas obtidas, percebe-se, nos sujeitos pesquisados, a preocupação em desenvolver atividades que permitam ao aluno a construção do aprendizado por uma interação social e cultural, estando de acordo com as proposições apresentadas de Piaget e Vygotsky e também estando de acordo com o apresentado pelo PCNEM (1999 :11) que propõe um ensino que tenha vínculos com os diversos contextos de vida dos alunos.

Três professores utilizam a Internet para obter informações diversas, de interesse profissional, acadêmicos, porém, relataram que não utilizam as informações da Internet na elaboração de atividades para suas aulas nas Escolas Públicas.

#### **D) Tipos de recursos que o professor gostaria de encontrar.**

De acordo com as respostas dos sujeitos pesquisados, verifica-se que determinados recursos já estão disponibilizados na Internet (conforme exemplificado no quadro-1, seção 2.5.2), porém o professor desconhece, tais como os expostos nas seguintes falas:

- “Gostaria de encontrar jogos, atividades de pronuncia /fonética, mapas, recursos visuais (*flashcards*, fotos)” (Professora “A”).
- “Gostaria de encontrar dicionários eletrônicos com termos técnicos grátis” (Professor “C”).

- “Gostaria de encontrar na Internet atividades de elaboração de textos relacionados a língua estudada com publicações atuais jornais, livros e revistas” (Professora “M”).
- “Gostaria de encontrar programas de apoio às atividades pedagógicas relacionados diretamente as escolas que pudessem oferecer mais oportunidades para os alunos e professores ampliarem suas estratégias de ensino” (Professora “N”).

#### **4.4 – Utilização da Internet pelos professores usuários**

Este item apresenta as respostas obtidas pelos sujeitos pesquisados através do uso de um outro instrumento de coleta de dados, a entrevista, visando obter informações e esclarecimentos sobre a aplicação que o professor faz dos materiais encontrados na Internet.

Os sete professores identificados como **usuários da Internet**, que a utilizam com a finalidade de recurso pedagógico auxiliar, foram entrevistados tendo em vista o seu perfil e visando conhecer um pouco mais a respeito da aplicação que eles fazem dos materiais encontrados na Internet para fins didáticos. Serão analisadas as respostas fornecidas pelos professores, observando em seus discursos informações relevantes, que apresentam aspectos em comum, pertinentes ao tipo de busca, quais os critérios utilizados, e aplicação dos materiais encontrados.

Ao serem perguntados quanto ao tipo de material encontrado na Internet que é utilizado em sala de aula, os professores responderam que:

- “Eu utilizo textos, imagens e exercícios que encontro nos sites das editoras Cambridge e Longman” (Professora “J”).
- “Eu uso textos e exercícios retirados da Internet” (Professora “N”).
- “Arquivos de vídeo e algum texto interessante” (Professora “V”).
- “Para trabalhar com os alunos eu uso textos retirados da Internet” (Professoras “I” e “W”).
- “Material que complemente certas informações do livro. Geralmente um texto para ser trabalhado com os alunos em sala” (Professor “C”).
- “Publicações, artigos on-line. Boa parte do material são textos” (Professora “M”).

Pelas respostas fornecidas anteriormente observa-se que a maioria dos professores utiliza os textos encontrados na Internet para complementar as atividades em sala de aula, buscando desenvolver no aluno uma maior competência na leitura e interpretação de textos em língua inglesa. Essa prática reforça o que foi dito no item 2.3, em relação ao estabelecido pelo PCNEM+ (2002), a respeito da utilização de textos variados que proporcionem ao aprendiz de língua estrangeira a comunicação em diferentes situações ou contextos, além de favorecer o uso de material atualizado e relacionado à prática social.

Em se tratando dos exercícios utilizados, esses também são aplicados como atividades complementares, que se valem de elementos distintos daqueles

apresentados no material didático, seguindo o planejamento dos conteúdos programáticos de sala de aula, estando em concordância com as orientações do PCNEM+ (2002), onde é destacado que no ensino de língua inglesa deve-se lançar mão de elementos do contexto social para produção de atividades, ressaltando a leitura e compreensão de diferentes textos, não devendo restringir-se unicamente ao material didático.

Percebe-se nas respostas dos professores uma preocupação com a complementação do material didático, o livro adotado pela escola, que, conforme mencionado no item 2.2, na maioria das vezes, necessitam de adaptações e ajustes, uma vez que possuem certas informações incompletas ou não se adequam plenamente ao contexto social e ao nível do aluno. O professor “C” reforça essa afirmação: “Às vezes existem certas unidades do livro que apresentam informações incompletas”.

Após verificar o tipo de material que o professor busca na Internet para aplicar em sala de aula, surge a necessidade de saber em que sites essa busca acontece. Duas categorias foram criadas para classificar os sites com o intuito de facilitar o desenvolvimento desta pesquisa; agrupamos os sites em: sites educacionais e sites informativos.

Para Lopes e Padilha (in Santos, 2006) a grande quantidade de conteúdo disponibilizado na web e a necessidade de localizar um conteúdo educacional de qualidade levaram ao surgimento do que chama de “objetos de aprendizagem”. Conforme definido anteriormente, no item 2.4.2 deste trabalho, os objetos de aprendizagem compreendem os objetos de conteúdos e os objetos didáticos, os primeiros contêm apenas um atributo, conteúdo; os segundos possuem um ou mais atributos de didática. Assim, sob a denominação de sites

educacionais, estão agrupados aqueles que apresentam objetos de didática, ou seja, os sites que não se limitam a apresentar informações com ou sem conteúdos curriculares de língua inglesa, mas que vão além, oferecendo indicações e orientações da aprendizagem referentes à didática. Sob a categoria de sites informativos incluiremos aqueles que oferecem, principalmente, objetos de conteúdo, são os sites que se propõem a fornecer dados informativos, com ou sem conteúdos curriculares de língua inglesa, mas sem orientações didáticas.

Conforme Laura e Padilha (in Santos, 2006 :190), as situações didáticas se formam “pela agregação de objetos de aprendizagem que podem ser tanto um objeto didático como um objeto de conteúdo”. Dessa forma, o professor poderá buscar material tanto em sites informativos quanto em sites educacionais para compor sua atividade em sala de aula.

Ao serem indagados sobre os sites que preferem para buscar recursos, os professores responderam da seguinte forma:

Sites informativos	Sites educacionais
04 professores	03 professores

Para os professores entrevistados os sites informativos são aqueles em que se encontra determinada informação para uma finalidade específica. Os sites educacionais são escolhidos pelas atividades que disponibilizam, principalmente, atividades para conversação ou atividades que possam estar de acordo com o interesse dos alunos.

Nas respostas coletadas percebe-se que o professor procura desenvolver sua própria situação didática com o objetivo de aprimorar habilidades

e estabelecer competências em seus alunos. De acordo com Moran (1997) a Internet pode ajudar o professor a preparar sua aula e ampliar suas formas de lecionar.

Os professores ao recorrerem a sites informativos mostram que preferem produzir suas próprias orientações do processo de aprendizagem a partir do material pesquisado.

Em relação à questão sobre quais sites os professores costumam visitar as respostas dadas revelaram que, na maioria, os professores não recorrem a sites específicos, mas a conteúdos específicos, utilizando sites de busca que os auxiliem a encontrar o conteúdo procurado. Alguns professores, porém, também recorrem aos sites de editoras, Cambridge, Oxford, que estão relacionados ao material didático utilizado e sites que dispõem de atividades para conversação ou aqueles sugeridos por colegas (outros professores).

Assim, nota-se que a preocupação do professor de língua inglesa ao visitar sites na Internet é motivada pela necessidade de encontrar conteúdos ou atividades específicas, de acordo com seu programa de trabalho, que venham a auxiliar no aprimoramento ou complementação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

As respostas à questão anterior são reforçadas pelas justificativas dadas na questão seguinte, que visa verificar o 'critério' utilizado para a busca na Internet. Todos os professores responderam que utilizam sites de busca, alguns complementaram informando que também seguem a 'dica' (sugestão) de outros colegas. Verifica-se abaixo as respostas fornecidas pelos professores:

- "Eu forneço a 'palavra chave' no Google para facilitar a minha busca.

Algumas vezes eu sigo a dica de um colega" (Professora "J").

- “Eu uso o Google e sigo a indicação de alguém” (Professoras “I” e “W”).
- “Uma dica de um determinado site é sempre bem vinda, em outros momentos eu utilizo a busca do UOL” (Professora “N”).
- “A priori eu uso o Google, mas também procuro verificar outros sites indicados por colegas de trabalho” (Professor “C”).
- “Eu uso o Google para facilitar minha busca” (Professoras “V” e “M”).

Dessa forma, pelos relatos dos professores de língua inglesa pesquisados, pode-se dizer que há uma busca por material na Internet que esteja adequado às necessidades de seus alunos e relacionado ao conteúdo abordado. Percebe-se que nesse procedimento de busca há intrinsecamente um cuidado do professor em utilizar os recursos disponibilizados na Internet, de forma que os mesmos não se afastem do conteúdo programático.

Ao serem questionados sobre o critério para a seleção do material, mais uma vez os professores apontaram para a questão da adequação ao conteúdo.

- “Eu efetuo uma busca e salvo o material para selecionar depois” (Professora “N”).
- “O critério seria pelo tipo da informação encontrada, se ela realmente vai me servir” (Professor “C”).
- “Eu verifico se o conteúdo do material é pertinente às turmas” (Professora “M”).
- “Eu geralmente busco alguma coisa de acordo com o assunto que estou abordando em sala de aula” (Professora “J”).

- “Na maioria das vezes é determinado pelo conteúdo do programa” (Professora “I”).
- “Eu verifico o conteúdo programático e busco o que posso oferecer como ‘material extra’ para as turmas” (Professora “V”).

Verifica-se, através das respostas, que a Internet vem sendo uma ferramenta auxiliar para o enriquecimento da prática do professor. Assim, a mudança para uma utilização da Internet como elemento mediador da prática pedagógica, em que se faz necessária uma interação entre o aluno e o conteúdo disponibilizado, parece ainda muito distante em relação ao contexto pesquisado. As respostas dos sujeitos pesquisados tendem a reafirmar o exposto por Leal, Alves e Hetkowski (in Santos, 2006 :20), citado anteriormente no item 2.4, em relação às possibilidades de mudanças nas práticas pedagógicas advindas da utilização da tecnologia, em especial a Internet. Segundo as autoras a prática sinaliza para uma concepção instrumental da tecnologia.

A forma de utilização do material coletado, apontada pelos professores, também reflete uma preocupação com o conteúdo aliado a adequação do material ao o interesse e desenvolvimento do aluno, conforme se justifica nas respostas abaixo:

- “Às vezes eu pego as informações e passo algumas que interessem aos alunos” (Professor “C”).
- “Utilizo como uma complementação. Eu sempre aplico exercícios extras que encontro na Internet para revisão” (Professora “J”).

- “Eu utilizo o material coletado sempre de acordo com o conteúdo que está sendo aplicado nas turmas” (Professora “N”).
- “Eu utilizo em atividades de leitura e interpretação de textos” (Professora “I”).
- “Eu trabalho textos adaptando e selecionando a parte mais importante” (Professora “V”).

Retomando a questão de que muitas vezes as ações pedagógicas dos professores têm origem nas suas crenças, é possível relacionar o critério de seleção e utilização do material da Internet, baseado no conteúdo, com a permanência de uma concepção conteudística da prática pedagógica, que ainda vigora no ensino de língua inglesa no contexto pesquisado. Há por parte dos professores de língua inglesa, uma preocupação na escolha do material adequado ao conteúdo, mas essa preocupação também se volta para a relação com a competência e o contexto social do aluno. Dessa forma, cria-se um conflito de crenças: por um lado tem-se a permanência de um paradigma conteudista, por outro lado, a necessidade de adequar-se a um contexto social de transformação em que a Internet proporciona, principalmente, um grande potencial informativo. O professor se vê diante de um grande desafio: criar mecanismos inovadores para oferecer aos seus alunos condições de aprendizagem de acordo com o atual contexto sócio-cultural apesar de estarem inseridos em um ambiente educacional ainda tradicionalmente conteudista.

De acordo com o PCNEM+ (2002 :23-25), os saberes propostos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) que funcionam como pilares da educação, são os seguintes: aprender a

conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; aprender a ser. “São saberes cuja conquista ultrapassa a mera aquisição de informação, uma vez que abarcam a formação humana e social do indivíduo”. Dessa forma o PCNEM+ (2002), afirma que esses objetivos não serão atingidos com um ensino conteudista e fragmentado, propondo que o conhecimento venha a ser construído de forma reflexiva e crítica.

Verifica-se também nos PCNEM+ de língua estrangeira a seguinte afirmação:

“O ensino de línguas estrangeiras no ensino médio não pode perder de vista os conteúdos essenciais da disciplina; no entanto, deve associá-los a conceitos estruturantes e práticas pedagógicas que mobilizem competências e habilidades em que tais conteúdos e conceitos possam ser concretizados como produto não apenas acadêmico mas também sociocultural.”(BRASIL, 2002 :112)

Analisando as falas mencionadas anteriormente e estabelecendo um paralelo com o exposto pelo PCNEM+, nota-se que a repetição das respostas no que tange à preocupação com o conteúdo, apontada pelos professores nas três últimas perguntas aqui comentadas, evidenciam e reafirmam a permanência de uma concepção pedagógica baseada no conteúdo, porém percebe-se que a atitude de associar os conteúdos a temas de interesse dos alunos também é uma preocupação na prática pedagógica desses professores ao utilizar os materiais encontrados na Internet.

#### 4.5 – Percepção dos professores em relação ao material utilizado

Durante a entrevista os professores foram perguntados de que forma utilizam o material coletado pela Internet. Quanto ao tipo de atividade utilizada obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 4 – Tipo de atividade utilizada:

Atividade	respostas
Leitura e interpretação de textos	05
Complementação do conteúdo programático	05
Exercícios extras (complementares)	02
Exercícios de fixação e revisão	02

Nota: Os professores forneceram mais de uma resposta

Verifica-se pelos dados acima que os professores de língua inglesa, no contexto pesquisado, utilizam o material da Internet, principalmente para atividades que complementem os conteúdos do material didático adotado, atividades de leitura e interpretação de textos. Isso permite inferir que há uma necessidade de aprimorar ou adequar o material didático ao contexto sócio-cultural e ao nível de aprendizagem do aluno.

Assim, os professores buscam ampliar e adequar o material didático com aqueles encontrados na Internet, visando uma maior abrangência na prática pedagógica capaz de produzir nos alunos resultados satisfatórios.

Observa-se que a utilização da Internet como fonte de recursos para a prática pedagógica é uma alternativa viável, principalmente para os professores de

língua inglesa. De acordo com Moran (2003), a Internet favorece aos professores recursos que venham a contribuir em sua prática pedagógica.

São inúmeros os recursos com finalidades educacionais, tais como músicas, vídeos, textos, artigos de revistas, etc. Boa parte desses materiais satisfaz integralmente ao planejamento dos conteúdos de sala de aula e, em outras situações, eles necessitam de uma adaptação para serem utilizados. Perguntou-se aos professores se os materiais coletados na Internet satisfaziam as suas necessidades ou se os mesmos necessitavam de adaptação. Cinco professores responderam que os materiais satisfazem as necessidades e dois professores responderam que os materiais coletados necessitam de adaptação. Foi registrado nas entrevistas que ao realizar uma busca na Internet a maioria dos professores direciona sua pesquisa, filtrando as informações relevantes, de tal forma que o material selecionado irá atender aos seus objetivos, não havendo necessidade de modificações ou adaptações em seu conteúdo, conforme se observa nas falas abaixo:

- “Quando o material tem muita informação geralmente eu filtro. Às vezes eu faço adaptações, mas geralmente os materiais coletados satisfazem as minhas necessidades” (Professor “C”).
- “Os materiais coletados satisfazem bastante as minhas necessidades. Eu geralmente procuro coletar nos sites de editoras por serem mais confiáveis. Isso facilita muito o meu trabalho e economiza tempo de busca” (Professora “J”).
- “Eu geralmente não faço adaptações ao material coletado. Vai depender da minha busca” (Professora “N”).

- “Eu preciso selecionar primeiramente o material. Creio que minha maior dificuldade está em adequar o material, pois às vezes o texto tem informação que é demais para o aluno” (Professora “I”).
- “Em termos gerais o material satisfaz as minhas necessidades. Geralmente tenho que adaptar nas turmas da escola para adequá-lo a linguagem dos alunos (vocabulário)” (Professora “V”).
- “Primeiramente eu faço uma seleção do material, verificando o que é mais importante para os alunos” (Professora “M”).

Retomando Lopes e Padilha (in Santos, 2006) há na Internet uma grande quantidade de conteúdo apresentado de diversas formas. A quantidade e a diversidade permitem uma busca àqueles que são relevantes e de qualidade.

#### **4.6 – Resultados obtidos junto às turmas de Inglês**

O último bloco de perguntas da entrevista visava verificar a opinião dos professores a respeito dos resultados obtidos junto aos alunos, no que se refere à utilização em sala de aula dos materiais encontrados na Internet. Se o investimento que fizeram ao adquirirem seu equipamento de computador está sendo compensatório em termos de custo-benefício e o que os professores pesquisados pensam em relação ao apoio por parte da instituição a qual estão vinculados no que tange ao desenvolvimento de suas atividades e projetos. Cita-se a seguir algumas respostas:

- “Com certeza o resultado é positivo. Os alunos estão percebendo o ensino de língua inglesa de outra forma. Há uma mudança de comportamento em relação à disciplina” (Professora “I”).
- “O resultado é sempre positivo, pois tudo que trazemos de extra para acrescentar ao conhecimento é válido” (Professora “J”).
- “O resultado final junto aos alunos é positivo, vale a pena. Os alunos se interessam pelo material e às vezes ficam surpresos com as informações” (Professor “C”).
- “O resultado é sempre positivo” (Professora “N”).
- “Quando encontro um material interessante e de acordo com a realidade dos alunos o resultado é positivo” (Professora “M”).
- “O resultado final é positivo. O mundo está aberto a novas informações e a língua é viva, não se deve ficar restrito somente ao livro” (Professora “V”).

Verifica-se pelas respostas dos professores que os mesmos relacionam o bom resultado ao fato de haverem levado a realidade do aluno em consideração na hora em que selecionaram os recursos da Internet. Todas as respostas demonstram a satisfação do professor com o resultado obtido em sala de aula. Percebe-se que o professor acredita motivar seu aluno quando traz para a prática de sala de aula recursos encontrados na Internet.

A partir das respostas obtidas tem-se que a Internet favorece a esse profissional uma gama de opções para a escolha daquilo que seja relevante para o desenvolvimento dos alunos.

Em relação ao apoio dado pela instituição aos professores para desenvolver suas atividades utilizando os recursos da Internet obtivemos as seguintes respostas:

- “Nós temos pouco apoio do Estado. Até o uso do laboratório de informática por nós ou pelos alunos é difícil” (Professora “V”).
- “Nos falta acesso a Internet na escola” (Professor “C”).
- “Quase nenhum. Devíamos ter esse apoio para desenvolver atividades de pesquisa” (Professora “N”).
- “Não. Não recebemos apoio” (Professora “M”).
- “Não. Até mesmo o projeto desenvolvido na escola, o laboratório de línguas, infelizmente foi cancelado” (Professora “J”).
- “Não. A Secretaria de Educação não oferece condições do profissional de desenvolver suas atividades, nem mesmo de se reciclar” (Professora “I”).
- “O apoio é nenhum” (Professora “W”).

Nas afirmações dos professores nota-se que, mesmo sem apoio da instituição a qual se encontram vinculados, eles utilizam seus próprios equipamentos e o acesso a Internet domiciliar como fonte de recursos para suas aulas. A professora “I” acrescentou em sua resposta a necessidade de o profissional se ‘reciclar’ através de cursos o que deveria ser apoiado pela Rede Pública de Ensino. A observação de “I” remete a Sancho (1998: 324), ao tratar sobre a necessidade de uma formação continuada do professor, como todo profissional que acredita que deve estar atualizado sobre o que acontece em sua área de atuação.

## **5 – Considerações finais**

Neste capítulo serão selecionadas algumas das respostas que foram obtidas nos questionários e entrevistas para justificar conclusões acerca de aspectos pertinentes ao contexto pesquisado. As perguntas de pesquisa que nortearam este trabalho serão retomadas a seguir no intuito de evidenciar aspectos relevantes relacionados aos objetivos principais destacados no capítulo 1 desta dissertação:

### **1 - O professor de inglês de língua estrangeira da Rede Estadual busca na Internet elementos que facilitem sua prática pedagógica em sala de aula?**

A pesquisa mostrou que a maioria dos professores de língua inglesa busca na Internet elementos que complementem sua prática docente e informações que possam contribuir nos procedimentos didático-pedagógicos. Pelas respostas dos professores destacam-se os seguintes elementos:

- a) Informação adicional ao conteúdo do livro;
- b) exercícios de revisão;
- c) imagens e textos.

Verificou-se que nesse grupo de professores da Rede Pública há uma visão positiva a respeito das novas tecnologias devido ao interesse em buscar conteúdos, informações ou atividades específicas na Internet que complementem suas atividades em sala de aula. Em seu relato o professor “C” vai mais além. Ele gostaria que as informações, conteúdos e atividades encontradas na Internet

pudessem ser armazenadas em um banco de dados e compartilhadas com seus colegas.

- “Em nosso setor falta um computador com acesso a Internet. Todas as informações poderiam ser compartilhadas entre outros professores. Isso facilitaria bastante a troca de informações e materiais encontrados” (Professor “C”).

O uso que os professores da Escola Técnica fazem dos computadores se restringe tanto pela precariedade do equipamento quanto pela limitação do tempo de uso, já que há poucas unidades para atender a um grande número de interessados. O uso ideal demandaria investimento maior da Secretaria Estadual na instituição, embora isso retornasse positivamente porque seria um incentivo para um trabalho de maior interação do professor com o ambiente da Internet. É evidente que comprar o equipamento por si só não basta, mas já é um incentivo.

Na outra escola, ou seja, no IEPIC, essas duas situações também se repetem, pois os computadores nos laboratórios são utilizados por um grande número de alunos e professores e não há investimento por parte da Secretaria Estadual de Educação, como pode ser verificado na fala da professora “V”.

- “Eu encontro muita dificuldade para agendar o laboratório de informática para as minhas turmas, pois a escola inteira o utiliza”.  
(Professora “V”).

## **2- Em que aspectos a Internet pode facilitar nos procedimentos didáticos-pedagógicos do professor e auxiliar no seu desenvolvimento profissional?**

Nesta pesquisa, os professores acreditam no potencial informativo da Internet como forma auxiliar de seu fazer pedagógico. Transpondo as dificuldades, buscam recursos para modos de intervenção pedagógica que contemplem a transmissão de conteúdos e saberes que correspondam à vivência social e cultural dos alunos. Há ainda uma preocupação com a confiabilidade do material coletado, conforme o relato da professora “J”:

- “Eu geralmente procuro coletar materiais nos sites das editoras por serem mais confiáveis”. Isso facilita muito o meu trabalho e economiza também o meu tempo de busca” (Professora “J”).

A escolha de sites é feita seguindo a indicações de colegas como pode ser constatado nas falas das seguintes professoras:

- “Uma dica para um determinado site é sempre bem vinda” (Professora “N”).
- “Tem um site com umas atividades interessantes indicado por uma amiga” (Professora “I”).
- “Geralmente eu sigo a indicação de um site fornecida no livro que estou usando” (Professora “M”).

Os dados acima reportados confirmam ainda o que se lê em Tavares (2000), quando argumenta que ao desenvolverem ‘habilidades tecnológicas’ os professores vão se familiarizando ainda mais com os recursos da Internet, compartilhando informações com outros professores.

Verificou-se no item 4.3, que apenas alguns poucos recursos encontrados na Internet são conhecidos e/ou utilizados pelos professores. Muitos outros que já estão disponíveis em diversos sites os professores desconhecem. Verifica-se que os professores investigados limitam-se a uma pequena parcela daquilo que poderiam utilizar e/ou usufruir na Internet, sinalizando um desconhecimento do que já existe ao seu dispor, conforme percebido nas falas abaixo:

- “Gostaria de encontrar jogos, atividades de pronuncia /fonética, mapas, recursos visuais” (Professora “A”).
- “Gostaria de encontrar dicionários eletrônicos com termos técnicos grátis” (Professor “C”).

Um quadro resumido, como o que lê abaixo, ilustra a riqueza de diversos elementos que deixam de ser aproveitados, conforme as possibilidades citadas por Sperling, expostas anteriormente no capítulo 2, item 2.5.2:

Quadro 5 – Possibilidades aproveitadas e não aproveitadas

Localizar e estabelecer contato com outros docentes espalhados pelo mundo	NÃO
Trocar idéias através de fóruns, listas de discussão e <i>chats</i>	NÃO
Achar artigos científicos e outras publicações	SIM
Compartilhar materiais didáticos com seus colegas	NÃO
Encontrar planos de aula	NÃO
Consultar bibliotecas	SIM
Usar dicionários on-line	SIM
Participar de cursos visando a seu crescimento profissional	NÃO
Baixar arquivos de <i>softwares</i> educacionais	NÃO
Criar comunidades virtuais	NÃO

### **3 - Qual utilização que o professor faz do material selecionado na Internet?**

Quanto à utilização que o professor de língua inglesa, faz do material selecionado na Internet, evidenciou-se que há uma preocupação com o conteúdo e que esse material atenda aos interesses / necessidades dos alunos.

A pesquisa também permitiu observar que os professores demonstram acreditar que obtêm resultados satisfatórios quando usam em sala de aula atividades com os materiais encontrados na Internet por conseguirem, motivar seus alunos.

Os professores também mencionaram que, em certos casos, se faz necessária uma eventual adaptação, pois pode haver excesso de informação ou esse material pode não se adequar ao nível do aluno.

Revelou-se também, que os professores se orientam dentro de uma visão pragmática, buscando uma praticidade de determinados materiais, tais como, textos, letra de música ou exercícios, visando atender a um objetivo imediato. Há indícios dessa visão pragmática nas seguintes afirmações:

- “Eu sempre aplico exercícios extras que encontro na Internet para revisão” (Professora “J”).
- “Eu utilizo o material coletado sempre de acordo com o conteúdo que está sendo aplicado nas turmas” (Professora “N”).

Esta pesquisa permitiu obter informações a respeito da utilização que os professores de língua inglesa da Rede Pública Estadual, que lecionam no Ensino Médio e nos Centros de idiomas, fazem do potencial informativo da Internet. Considerando-se o perfil do professor, em geral, verifica-se, nessa amostragem, um profissional preocupado com as transformações sociais que, superando dificuldades, busca modos de intervenção pedagógica que contemplem a transmissão de conteúdos e saberes de acordo com a vivência social e cultural dos alunos.

É fundamental ressaltar que os professores de língua inglesa, ao recorrerem a Internet na busca de informações, estão atentos aos conteúdos essenciais da disciplina, demonstrando o desafio vivenciado pelo professor em construir uma prática voltada para a vivência social em um ambiente escolar ainda arraigado a antigas tradições.

O estudo sobre o perfil dos professores pode sinalizar que, independente de consensos sobre a importância da Internet, esses profissionais estão atentos às mudanças no contexto social em que estão inseridos e em que se inserem seus alunos. A resistência de alguns professores ao uso da Internet se faz, principalmente, pela falta de habilidade em lidar com o equipamento tecnológico e pelos fatores relacionados à utilização da Internet, como por exemplo, a demanda de um tempo relativamente demorado durante a busca por determinada informação, e não por aspectos relacionados ao conservadorismo ou acomodação por parte desses professores. Importante destacar que nesse grupo de participantes há um posicionamento favorável em relação as tecnologias, não havendo indícios de *tecnofobia* por parte dos não-usuários, conforme citado anteriormente no item 2.4.1.

Este estudo apontou para a existência de recursos disponibilizados na Internet que são de interesse e utilidade para o professor, mas que, no entanto, ainda passam despercebidos.

Em relação aos recursos que não são percebidos e utilizados, a pesquisa sinaliza para aspectos relacionados ao uso da Internet, como o excesso de informação e a questão da confiabilidade.

A multiplicidade de opções sobre o mesmo assunto em sites distintos e o dinamismo da Internet, em constante atualização, tendem a dificultar o acesso a informação procurada, podendo levar a dúvida, o professor nem sempre sabe onde encontrar a informação de que necessita.

Um outro fator que pode vir a atrapalhar a utilização da informação encontrada na Internet está relacionado à dificuldade de se determinar credibilidade da fonte, uma vez que não existe, até o momento atual, “uma instância superior que legitime o que é bom ou verdadeiro” na Internet, conforme argumenta Ângela Belmiro (*in* Coscarelli, 2003 :17). Isso pode levar o professor a restringir a sua busca em sites considerados confiáveis, como os sites de editoras, os relacionados no livro didático e os indicados pelos colegas, conforme verificado nas falas dos professores pesquisados.

Os dados desta pesquisa foram analisados procurando evidenciar posicionamentos em comum entre os sujeitos pesquisados. Há, porém, entre nesses sujeitos, professores que atuam em setores diferentes: o Centro de Idiomas e a sala de aula do Ensino Médio. O ensino nesses setores embora apresentem abordagens diferenciadas, conforme mencionado no item 2.2, propõe desenvolver competências no uso da língua alvo em contextos sociais semelhantes, buscando atingir alunos com mesmo nível de escolarização, nível médio. Quanto ao material

selecionado na Internet, está implícito que os professores participantes centralizam a sua busca não no tipo de abordagem ou no método, mas no âmbito da técnica, para atender a um objetivo imediato. Ou seja, o professor busca informações na Internet como um procedimento, como técnica a ser utilizada em aulas específicas, sem explicitar a relação com alguma metodologia ou abordagem.

Verifica-se que os professores pesquisados apresentam uma visão convergente sobre a utilização dos recursos da Internet. Curiosamente, esses profissionais, nos dois segmentos, apresentaram semelhanças na escolha, no tipo e na utilização de materiais selecionados na Internet, conforme observado nas suas falas anteriores.

A temática sobre a utilização dos recursos disponibilizados na Internet pelos professores de língua inglesa, atenta para a necessidade de investimentos, de políticas públicas eficientes, que favoreçam o aprimoramento do professor, no sentido de possibilitar um uso mais adequado do computador e conhecer um pouco mais do que existe na Internet.

Os professores mencionaram que em determinados momentos perdem muito tempo para localizar a informação de que necessitam nos sites de busca. Se faz necessário a oferta de cursos ou projetos de formação continuada de professores que ensinem a maneira eficiente de uso das ferramentas de busca, bem como encontrar as informações em outros sites, como por exemplo Webliotecas, além de favorecer a otimização do tempo de busca durante o acesso à Internet. Em se tratando da formação continuada do professor há ainda algumas possibilidades que podem orientar o profissional quanto a melhor forma de utilização do material encontrado e a aplicação mais adequada ao tipo de abordagem.

É importante, também, que se criem mecanismos que contribuam para o professor desenvolver suas ações pedagógicas, como equipar as escolas com computadores suficientes para todos, a favor de um ensino que desperte interesse e melhore a qualidade da educação.

Os dados aqui levantados, antes de concluir, apontam para a crescente necessidade de estudos que acompanhem, ou pelo menos procurem acompanhar, o desenvolvimento dos recursos disponibilizados pela Internet e sua aplicação na educação.

Este trabalho pode contribuir para estabelecer um diagnóstico, levantando observações relacionadas à utilização dos recursos disponíveis na Internet, no contexto das Escolas Públicas Estaduais, proporcionando informações relevantes para o meu trabalho como profissional, fornecendo subsídios principalmente para decisões futuras, apontando lacunas, necessidades e possibilidades para outras pesquisas. Espera-se também que este trabalho forneça encaminhamentos para futuras pesquisas no âmbito educacional que tratem da formação dos professores e/ou de outros estudos longitudinais que venham a favorecer reflexões em relação ao processo contínuo de aperfeiçoamento do professor e de sua prática.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas Estrangeiras. Campinas - São Paulo: Editora Pontes, 1993.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e DEWANDSZNAJKDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. / Bardin, Laurence; tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70: Lisboa, 1998.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

BRASIL, Ministério de Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002. [On line] [www.http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens.pdf). Acessado em 21 de Janeiro de 2007.

BROWN, James D. and Rodgers, Theodore S. Doing Second Language Research. Oxford: Oxford University Press, 2002.

CAMBRIDGE LEARNER'S DICTIONARY – *Book with CD-ROM for WINDOWS* 2000, Cambridge University Press, 2003.

CELCE-MURCIA, M. "Language Teaching Approaches: An Overview." In CELCE MURCIA, M. (1991). Teaching English as a Second or Foreign Language. Boston, Massachusetts. Heinle & Heinle Publishers, 1991.

CELANI, Maria Antonieta. A Relevância da Lingüística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. Florianópolis: Insular, 2000, (p. 17-32).

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

COSCARELLI, Carla Viana, (org.). Novas tecnologias, Novos textos, Novas formas de pensar. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

D'ÁVILA, Cristina M. "Por uma didática colaborativa no contexto das comunidades virtuais de aprendizagem". In: SANTOS, Edméa e Alves, Lynn. Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

ENGEL, ULRICH, KRUMM, HANS-JÜRGEN (eds): Mannheimer Gutachten zu ausgewählten Lehrwerken Deutsch als Fremdsprache. Lista dos Critérios de Avaliação de Livros Didáticos de Alemão como Língua Estrangeira. 5. ed. Heidelberg. 1981.

ERICKSON, Frederick. Anthropology and Education Quarterly, Vol. 15, (p.51-66). What Makes School Ethnography 'Ethnographic'? .Spring, 1984.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. 6ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HUBBARD, R. & POWER, B. M. 1993. The Art of Classroom Inquiry, (cap.4).

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. - São Paulo. Ed. 34. 1993. (Coleção TRANS)

LITTLEWOOD, William. Communicative Language Teaching: an Introduction. Cambridge: Cambridge University, 1981.

MIRANDA, Mirla M. Furtado. Crenças Sobre o Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira (inglês) no Discurso de Professores e Alunos de Escolas Públicas. Dissertação de mestrado – UEC. 2005.

MOITA LOPES, L.P. Oficina de Lingüística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos de Ensino-Aprendizagem de Línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L.P. Pesquisa Interpretativista em Lingüística Aplicada. A Linguagem como Condição e Solução. São Paulo: PUSP, 1994. (p. 329-338).

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. Artigo publicado na Revista Ciência da Informação, Vol 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>. Acessado em 20 de julho de 2006

\_\_\_\_\_, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003, (p.12-17)

NELSON, Theodor. (Março 2007), [On line] [http://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor\\_Nelson](http://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor_Nelson)

NUNAN, D. Research Methods in Language Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

\_\_\_\_\_. (2000). "Seven Hypotheses About Language Teaching and Learning". In TESOL Matters Vol. 10 No. 2 (June/July 2000), [On line] <http://www.tesol.org/pubs/articles/2000/tm0006-01.html>. Acessado em 28 de novembro de 2005.

PACHECO, J. A. O pensamento e a ação do professor. Porto: Porto, 1995.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira e. A WWW e o ensino de inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v.1, n.1, p.93-116, 2001.

RICHARDS, Jack & Rodgers. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: CUP. 1986.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1980. 121 p.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. Com a palavra, a professora: suas crenças, suas ações. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 1998. 136p.

SALLES, Heloísa Maria M. Lima 'Linguagem, cognição e subjetividade'. Pesquisa Lingüística, n.5 (1). Brasília, LIV/Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_, Heloísa M. M. Lima [et al.]. Brasília, MEC/ SEESP, 2003.

SANCHO, Juana M. Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Edméa e Alves, Lynn. Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SOUZA, M. E. V. O Falso Conflito entre a Pesquisa Qualitativa e a Pesquisa Quantitativa. In: Diógenes Pinheiro; Márcia Souto Maior; Maria Elena Viana Souza. (Org.). Pesquisa em Educação e Projeto Político Pedagógico 2. 1 ed. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2004, v. 3, p. 101-108.

SPERLING, Dave. THE INTERNET GUIDE – For English Language Teachers. New Jersey, Prentice Hall Regents, Prentice-Hall, Inc. 1997.

TAVARES, K.C.A. O Papel do Professor - Do Contexto Presencial para o Ambiente Online e Vice-Versa. *Revista Conect@*, Número - 3, 2000. [On Line] [http://www.revistaconecta.com/conectados/katia\\_papel.htm](http://www.revistaconecta.com/conectados/katia_papel.htm) (Acesso em 20 de julho de 2006)

TOTIS, U.K. Língua Inglesa: Leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

VETROMILLE-CASTRO, Rafael, A Usabilidade e a Elaboração de Materiais para o Ensino de Língua Inglesa. Dissertação de mestrado – UFRGS. 2003. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS. [on line] <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital>. Acesso em: 20 julho 2005.

VIEIRA, Eduardo "A Web é coisa do passado". Artigo publicado na Revista *Época*, Rio de Janeiro, 19 de março, 2007. Número - 461. [on line] <<http://revistaepoca.globo.com/>> Acesso em 20 de julho de 2007.

VYGOTSKY, LS. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**ANEXOS:**

Anexo I - Questionário 1

Anexo II - Questionário 2

Anexo III - Questionário 3

Anexo IV - Roteiro para entrevista

**UFRJ – Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada – 2006.2****Área de concentração: Interação e Discurso**

Nome: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Questionário 1 (perfil dos usuários)**A) Sexo:  feminino  masculino

B) Idade: \_\_\_\_\_ anos

C) Você tem um computador em casa?  não  simD) Seu computador tem acesso à Internet?  não  sim (marque abaixo o tipo de conexão): discada (linha telefônica)  banda-larga  rede  outros especifique: \_\_\_\_\_.

E) Qual o local em que geralmente acessa a Internet?

 em casa  no trabalho  outros especifique: \_\_\_\_\_.

F) Com que frequência você acessa a Internet?

 todos os dias  semanalmente  raramente  nunca uso

G) Com que finalidade(s) você utiliza a Internet (você pode marcar mais de uma opção):

 informação  lazer  recurso pedagógico auxiliar comunicação  auto aperfeiçoamento  outra(s) (especifique abaixo)

H) Como você define o seu desempenho na utilização da Internet?

 excelente  bom  razoável  fraco

I) Existe dificuldade ao utilizar a Internet? Qual?

 excesso de informação  inexperiência  nenhuma dificuldade problemas de conexão  equipamento obsoleto  outros (especifique abaixo)

Utilize este espaço para complementar sua informação: \_\_\_\_\_

Muito obrigado pela sua participação,

Professor Telmo C. Borges

Centro de Idiomas – CETEP Barreto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2006.2**

Este questionário é anônimo. Objetiva colher dados para um projeto do Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada da UFRJ na área de Interação e Discurso. Tem por finalidade conhecer a opinião dos professores a respeito da utilização da Internet para fins educacionais.

**Questionário 2**

(usuários que utilizam a Internet para fins educacionais)

A) Que tipo de informação você busca na Internet? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

B) Como você percebe as informações obtidas na Internet em termos de:

qualidade:  excelente

boa

regular

quantidade:  mais que suficiente

suficiente

insuficiente

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

C) Você considera que as informações encontradas na Internet podem contribuir na elaboração de atividades para enriquecimento de suas aulas presenciais?

concordo plenamente.

concordo parcialmente.

não tenho opinião a respeito.

discordo plenamente.

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

D) Você utiliza as informações encontradas na Internet na elaboração de atividades em suas aulas?

Cite algumas. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

E) Que tipo de recursos você gostaria de encontrar na Internet como apoio de suas atividades pedagógicas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Muito obrigado pela sua participação,

Professor Telmo C. Borges

Centro de Idiomas – CETEP Barreto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2006.2**

Este questionário é anônimo. Objetiva colher dados para um projeto do Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada da UFRJ na área de Interação e Discurso. Tem por finalidade conhecer a opinião dos professores a respeito da utilização da Internet para fins educacionais.

**Questionário 3**

(usuários que não utilizam a Internet para fins educacionais)

A) Já fez algum curso de formação em informática? Qual?

---

---

B) Você tem dificuldade(s) para utilizar o computador?  sim  não

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

---

C) Você considera que as informações encontradas na Internet possam contribuir na elaboração de atividades para enriquecimento de suas aulas presenciais?

concordo plenamente.

concordo parcialmente.

não tenho opinião a respeito.

discordo plenamente.

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

---

D) O que justifica a não utilização dos recursos da Internet (você pode marcar mais de uma opção):

consome muito tempo  
aprendizagem

não traz ganho significativo

não é essencial à

excesso de informação

custo benefício não compensa

outro(s) (especifique abaixo)

---

---

E) Na sua opinião o que seria necessário para que você utilizasse melhor os recursos disponíveis na Internet para uma finalidade educativa?

---

---

F) Você utilizaria a Internet para o seu aperfeiçoamento profissional?  sim  não

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

---

---

Muito obrigado pela sua participação,  
Professor Telmo C. Borges  
Centro de Idiomas – CETEP Barreto

**UFRJ – Programa Interdisciplinar em Lingüística Aplicada – 2006.2****Área de concentração: Interação e Discurso****Professor Telmo C. Borges**

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Perfil: U****Roteiro de perguntas p/ entrevista (semi-estruturada)**

- 1) Que tipo de material você busca na Internet para utilizar em suas aulas?
- 2) Você geralmente busca recursos em sites educacionais ou sites informativos?
- 3) Que sites você costuma visitar com mais frequência?
- 4) Qual o critério utilizado para facilitar a sua busca?
- 5) Existe algum critério para seleção do material? Qual?
- 6) De que forma você utiliza o material coletado?
- 7) Os materiais coletados satisfazem às suas necessidades ou precisam ser adaptados?
- 8) Como você percebe o resultado final, junto aos alunos? O resultado é positivo? Você vê uma mudança significativa?
- 9) Você recebe o apoio da sua instituição para desenvolver suas atividades?

Duração da entrevista:.....minutos (30/40 min.)

Obs: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_